


REQUALIFICAÇÃO URBANA NO CENTRO DO BAIRRO SANTA AUGUSTA

QUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO, MELHORANDO A AUTO ESTIMA DO BAIRRO.

REQUALIFICAÇÃO URBANA NO CENTRO DO BAIRRO SANTA AUGUSTA

QUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO, MELHORANDO A AUTO ESTIMA DO BAIRRO.



“Quero, um dia, poder dizer às pessoas que nada foi em vão... que o AMOR existe, que vale a pena se doar às amizades a às pessoas, que a vida é bela sim, e que eu sempre dei o melhor de mim... e que valeu a pena!”
(Luís Fernando Veríssimo)

DEDICATÓRIA:

Dedico está conquista aos meus pais, José e Adair, que são o bem mais precioso que tenho, me ensinaram o mais importante da vida; ' amor' e sei que sem a ajuda e o carinho deles não teria conseguido.

Minha razão de viver, meu orgulho, minha inspiração.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela saúde e por tudo que ele faz por mim.

Ao meu orientador Luiz César de Castro, pela confiança e sabedoria que passou durante os cinco anos de faculdade, me apoiando e me incentivando nos momentos mais difíceis

Aos meus pais, José e Adair, pelo apoio, força e perseverança que me passaram e que me dão todo carinho e amor que tanto preciso.

As minha irmãs; Érica e Elen, por sempre me incentivarem e apoiarem em busca da minha conquista.

Aos moradores do bairro Santa Augusta, por ter a gentileza de passar as informações as quais precisei, ao Sr. Mario Farias, D. Olívia Vieira, Sr. Antônio Meller, Sebastião Ronchi, Cláudio Farias, entre outros tantos que se disponibilizavam para que esta pesquisa pudesse ser realizada.

Aos meus grandes amigos que conquistei na vida acadêmica, que estiverem presente em vários momentos da minha vida, compartilhando os dias estressantes e até os mais alegres.

Em especial a minha turma e as minhas queridas amigas; Ana Julia, Bruna Custodio, Suelen Fortuna e Cintia Dutra que desde do inicio me identifiquei e que compartilhei vários momentos entre esses cinco anos de estudos.

Entre tantas outras pessoas que estiveram sempre presentes; aos professores, amigos e familiares, meu muito obrigada.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
Tema e problematização	
2. Área Objeto do trabalho.....	8
Localização e Características	
3. Justificativa da Área e Recorte.....	10
4. Objetivos gerais e específicos.....	14
5. Histórico do bairro e dos equipamentos.....	15
Histórico do bairro, da mina do presídio, da igreja, escola e do Time Ouro Preto.	
6. Perfil dos moradores.....	25
7. Conceitos.....	26
Espaço público e Centro de bairro	
8. Análise da Área.....	31
Mapa de cheios e vazios, sistema viário, usos, plano diretor, topografia, visuais, densidade e limites do bairro.	
9. Referenciais de projeto.....	39
10. Proposta.....	
10.1 Intenções de Projeto.....	43
10.2 Diretrizes.....	44
10.3 Programa de Necessidades.....	45
10.4 Conceito de partido/ Esquema de Fluxo.....	46
10.5 Estudos de partido.....	47
11. Partido.....	48
Estudos de plantas baixas, cortes esquemáticos, croquis	
12. Bibliografia.....	56

1.0 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Em uma sociedade que cada vez mais a vida diária urbana está se modificando e o espaço público perdendo lugar para o convívio de ambientes privados e usos de outros meios para encontro, ou seja: os espaços vitais. É necessário retomarmos a exaltar a importância desses espaços públicos vitais. Hoje os espaços de encontros diários estão sendo transportados para espaços fechados, privados, como shoppings ou até mesmo por redes de telecomunicações.

Alguns desses espaços ainda promovem o chamado efeito 'disneificação'; processo de lugares cenográficos através de temas arquitetônicos deslocados de seus focos geográficos originais. Cria-se uma 'paisagem de sonho' cujo consumo visual somente é possível àquelas que detêm o poder econômico e os meios de acessibilidades. Para esses lugares não se leva em conta a origem do local instalado, suas origens e o maior objetivo é de transparecer que o ambiente é perfeito, fazendo com que a pessoa permaneça horas no local, consumindo sem que perceba.

Podemos dizer que perdemos muito quanto a isso, quando caminhamos pela cidade, nos abastecemos de informações culturais da região, nos identificamos com a cultura, criticamos e tiramos alguma imagem do local. Mais anteriormente, as pessoas deslocavam-se para cidades e os bens eram transformados de um lugar para outro. Os pedestres andavam até onde precisavam ir, encontrando gente, comerciando, conversando e apreciando a vista, tudo isso no mesmo passeio.

Os usos de outros transportes trouxeram conflitos com os pedestres, o comércio de feiras abertas mudou-se gradualmente para as lojas ao longo de ruas e praças, depois lojas e supermercados cada vez maiores e finalmente, para centros comerciais gigantescos. Os negócios passaram a localizarem-se em enclaves interiores, dentro de labirintos de passagens privadas com pequenas praças, fontes, música ambiente e ar condicionado. Todas as atividades e interações humanas passaram a ser reguladas por guardas de segurança e assim o papel tradicional da cidade foi perdendo cada vez mais pela comunicação mais rápida, o telefone, o celular, o e-mail, a internet, a mobilidade dos carros..

Mesmo havendo todo esse desenvolvimento as pessoas ainda cultivam o espaço público bem projetado, as multidões escolhem passear e passar o tempo nos espaços urbanos, vivenciando a vida urbana e se carregando de visuais realísticos. É importante que voltemos a dar valor aos espaços onde a vida urbana acontece, não deixando que o desenvolvimento passe por cima da essência de viver bem com os bons espaços públicos.

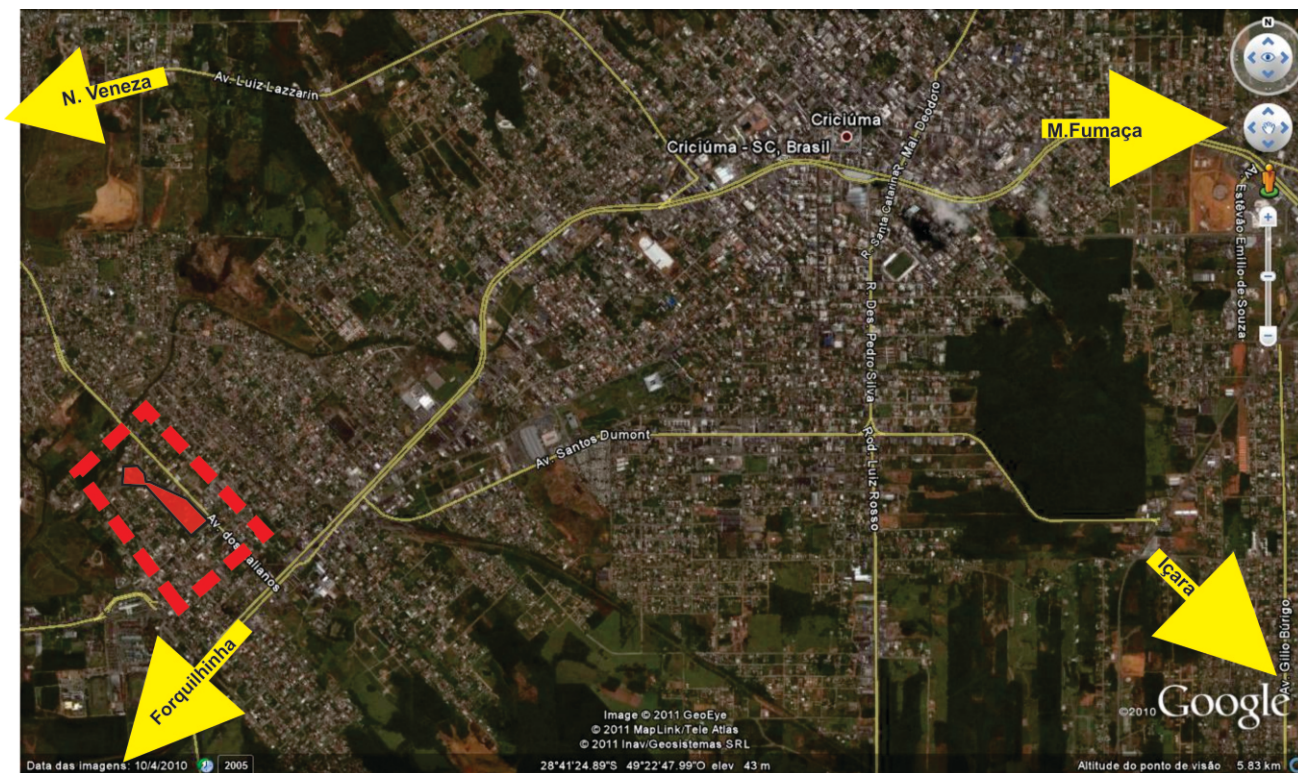
Neste mesmo modo de pensar, esta real necessidade de requalificação do espaço público na área do centro do bairro Santa Augusta, são necessários o resgate da ligação dos eixos e dados historicamente do bairro, enfatizando os caminhos dos pedestres, buscando visuais privilegiados, e espaços de práticas sociais importantes.

Com o objetivo de dar vitalidade urbana no centro do bairro, procurando a identidade perdida e mais ainda, melhorando a auto-estima da população local.

Espaço que a comunidade possa sentir que são os maiores responsáveis pelo local e assim cuidar, preservar contribuindo para a segurança do local e melhorando cada vez mais o aspecto urbano do bairro e da cidade que vivemos.

2.0 ÁREA OBJETO DO TRABALHO

2.1 LOCALIZAÇÃO

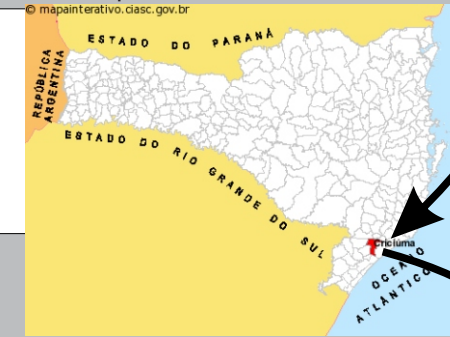


A área recorte localizasse no município de Criciúma, no bairro Santa Augusta, lado Oeste da cidade, que recebe as principais instituições de ensino nas proximidades e o maior presídio regional de Santa Catarina.

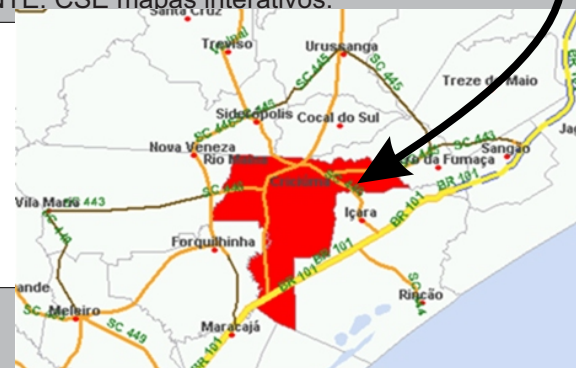
Recebem na área os principais equipamentos urbanos da comunidade; como; Igreja, Salão de Festas, Posto de Saúde, Centro Comunitário e Campos de Futebol.



Mapa do Brasil, localizando Santa Catarina
FONTE: CSE mapas interativos



Mapa de Santa Catarina localizando Criciúma
FONTE: CSE mapas interativos.



Mapa de Criciúma localizando a área recorte
FONTE: site Prefeitura Municipal de Criciúma

2.0 CONHECIMENTO DA ÁREA

2.1 ÁREA OBJETO DO TRABALHO



5.0 HISTÓRICO DO BAIRRO

O bairro Santa Augusta como muito outros da cidade de Criciúma começam sua história com a colonização italiana. Após a companhia metropolitana distribuir vinte e duas famílias em 1880, vindas da Itália pelos bairros mais antigos de Criciúma (centro, Santa Bárbara, Santo Antônio.) seis famílias foram escolhidas por ultimo para imigrar no bairro Santa Augusta: (família Meller, Bilessímo, Verson, Dario, Simão e Ortolan)

Vieram com o intuito de melhorar de vida já que a promessa que fizeram a eles na Itália era de que “o ouro corria nos rios” conta Antônio Meller

Entretanto quando chegaram ao local, (atual bairro Santa Augusta) nada tinha, além de uma imensa mata virgem. Escolheram o local próximo ao rio, pois a água era cristalina, sendo que durante um ano o governo italiano mandava farinha de mandioca para as famílias se estabelecerem e em paralelo a isso, elas foram formando suas pequenas casas de madeira e palha. Atrás das casas formavam os ranchos e sobrados para auxiliar a produção de plantações para própria sobrevivência e troca de mercadorias.

Começou então se formar uma vila, procurando se ajudar uns aos outros e como já era de costume de onde vinham, buscava a crença na religião católica, onde todas as noites rezavam na casa de alguém, principalmente na casa de D.Cristina Zacarron Meller que pertencia de uma imagem da padroeira de Serravelle(Santa Augusta), lugar onde residia na Itália.

A senhora Cristina Meller, desde quando estava na Itália tinha uma grande devoção a essa padroeira que a curou de uma dor de cabeça que tinha. Ao se instalarem em Criciúma, deram ao local onde residia o nome de Santa Augusta, hoje o bairro do mesmo nome.



Festa da família Meller, década de 60.
FONTE: Mário fotografo



Festa da Padroeira.1960.
Álbum da família Meller

Dados extraídos da entrevista feita com o Sr. Antônio Meller, 86 anos, morador do bairro e ex presidente da igreja e do clube do bairro.

Cristina Zacarron Meller, colonizadora do bairro e avó de Sr. Antônio Meller.

5.1 A MINA SANTA AUGUSTA

Cerca de 1940, foi inaugurada a mina em Santa Augusta, por iniciativa do minerador Ernesto Lacombi, que intermediou a transação comercial com os antigos proprietários dos terrenos carboníferos da região de Criciúma e Urussanga. A iniciativa contribuiu para a entrada de capitais do setor privado na região, ocupando três lotes coloniais, compreendendo solo e subsolo, e mais a concessão da Mina João Pessoa.

A mina durou cerca de dez anos e trouxe vários mineiros para residirem no bairro. “o próprio senhor Barbado (Ernesto Lacombi) fez várias casas para os operários da mina”, conta o Sr. Antônio Meller. É considerada uma das maiores de subsolo de Santa Catarina, exaurida em 1994.

A mineração Santa Augusta está realizando um trabalho de recuperação ambiental nas margens dos rios Criciúma e Sangão. Os rejeitos depositados nas margens pelas antigas operações de beneficiamentos no local foram removidos, recebendo em seguida uma cobertura de solo, hoje sendo revegetado com espécies nativas.



Foto aérea do setor Santa Augusta, 2002.

FONTE: site do portal de justiça federal (relatório de andamento do andamento das obras de recuperação)



Vista aérea, com deposição de argila, julho de 2006.

FONTE: site do portal de justiça federal (relatório de andamento das obras de recuperação)



Antigas bacias de Santa Augusta, maio de 2001.

FONTE: site do portal de justiça federal (relatório de andamento das obras de recuperação)



Antiga bacia da mina Santa Augusta, em fase de recuperação maio de 2010.

FONTE: site do portal de justiça federal (relatório de andamento das obras de recuperação)

5.3 A IGREJA DE SANTA AUGUSTA

Com a forte devoção a Santa Augusta foi construída um pequeno oratório, que acompanhava a comunidade durante os terços. Institui-se como uma prática cotidiana rezar o terço em diferentes famílias italianas, que já tinham o costume, na Itália, de todas as noites rezarem o terço. O forte apego a religiosidade e a devoção à santa se fez presentes em vários momentos da comunidade, por isso as famílias que ali residiam não mediaram esforços e, num multirão, construíram a primeira capela em 1890, “que era coberta de palha e fechadas com achas de madeira” conta o Sr. Antônio Meller. Juntamente com as capelas Santo Antônio e São José, a capela Santa Augusta também foi uma das primeiras a serem erguidas na cidade de Criciúma. Com o passar do tempo, em 1899 foi construída a segunda capela, agora de tábuas serradas e “falquejada” a machado. Sua cobertura também foi feita de tábuas.

Como a comunidade estava crescendo, bem como a religião, houve a necessidade de construir uma igreja maior. Assim, em 1928, foi erguida uma igreja de alvenaria.

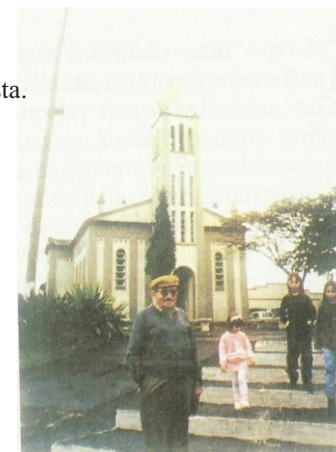
Em 1960, a antiga igreja não comportava mais o aumento da população. Os moradores, preocupados com a fé religiosa, uniram-se novamente para construir a atual, com a participação de crianças e jovens prestando serviço e recebendo em trocas doces e, no final de semana, uma bola para jogar futebol.

Hoje a capela Santa Augusta pertence à paróquia Nossa Senhora das Graças do bairro Pinheirinho, com missas todos os sábados as 18hrs.



Arquivo Municipal Criciúma.
Final da década de 1920

Igreja Santa Augusta.
Década de 1990
Foto pertencente a
Antônio Meller



Casa do ex- prefeito de
Criciúma; Pascol Meller ao
lado da igreja de Santa
Augusta, destruída em 2006.



Dados extraídos do artigo ‘ História da Igreja Santa Augusta’ de Isabel Semprebom Meller, no livro **Circulando por Lugares Sagrados: Reconhecendo a Memória Religiosa de Criciúma.**

5.4 A ESCOLA

Os filhos desses colonizadores de deslocavam-se de Santa Augusta para Rio Maina onde freqüentavam uma escola, cujo idioma era o italiano, isso gerava transtornos e dificuldades. Os imigrantes então criaram uma pequena escola para ensinar seus filhos a ler e escrever, tendo como professor Sr. Mário.

Por volta de 1920 foi criada a primeira escola, que recebeu o nome de Escola Pública Estadual de Santa Augusta, atendendo em média de 40 a 45 alunos, cuja professora a Senhora Laurinda Coelho Pereira, Dona Lili, vinda de Florianópolis, lecionou até 1936, muito querida por todos da comunidade. Por motivos políticos partidários a escola foi transferida para a margem da estrada geral do bairro Santa Luzia.

Em 1940 com a mineração de carvão no bairro Santa Augusta, aumentou os operários, os quais pertenciam filhos já em idade escolar, resolveram então criar uma sala de aula, lecionando nesta época a professora Adília Cardoso Fernandes.

Em 1942 tornou-se a Escola Mista Particular, mantida pela carbonífera do senhor Ernesto Lacombi. Com o término da mineração, a escola passou a funcionar na casa da professora, sendo mantida pela prefeitura. Com o aumento de alunos sentiu-se a necessidade de uma escola maior. Por esse motivo os Srs. Pedro Milanez e João Zanette doaram um terreno para a construção de uma nova escola. Na época a prefeitura não tinha verbas para a construção, então o Sr. Pascol Meller comprou os materiais e construiu sozinho a nova escola, desde então até hoje a família de Pascol ajuda a escola.

Em 16 de janeiro de 1966, a escola passou a chamar-se Escola Mista Municipal Pascol Meller, em homenagem há quem muito trabalhou na construção da mesma. Em 18 de março de 1966, foi transformada em EERR “Pascol Meller”, devido ao número muito elevado de alunos. Em janeiro de 1978, foi iniciada a construção do prédio novo. No dia 20 de junho de 1979, foi inaugurada a escola. Em 29 de junho de 1982 transformou o nome da escola que passou a chamar-se de Grupo Escolar “Pascol Meller”.



Primeira escola do bairro. 1968
FONTE: fotógrafo Mário Farias



Escola Pascol Meller, meados de 80
FONTE: fotógrafo Mário Farias

5.3 A IGREJA DE SANTA AUGUSTA

E pelo decreto de n. 511/AS/94, de transformação para Escola Básica Pascol Meller.

A escola para atender a demanda de alunos já passou por três ampliações sendo em outubro de 1989, 1997 e 2002. O prefeito Municipal de Criciúma aprovou e sancionou a presente Lei número 4.547, de 23 de outubro de 2003, que em seu Art.1º altera a identificação das Unidades da Rede Municipal de Ensino, -I – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental – E.M.E.I.F.F., quando atende alunos de quatro a seis anos, de Educação Infantil, bem como séries/anos iniciais e ou finais de Ensino Fundamental.

A escola está bem localizada no município, de fácil acesso para alunos, pais e professores, possui 368 alunos distribuídos desde série jardim aos quatro anos até ao nono ano, agregando alunos dos bairros; São Francisco, Pinheirinho, Universitário, Jardim Angélica, Tereza Cristina, Paraíso entre outros casos.



Escola Pascol Meller, década de 90.
FONTE: Álbum da Escola



Escola Pascol Meller, década de 90.
FONTE: Álbum da Escola Pascol Meller.



Escola Pascol Meller, 2011.
FONTE: Autora



Escola Pascol Meller, 2011.
FONTE: Autora.

5.5 OURO PRETO FUTEBOL CLUBE.

O time Ouro Preto foi fundado em 24 de dezembro de 1939, citado como vovô do futebol de Criciúma. O clube se fundou pela extinção do time Mampituba (o time mais antigo da cidade de Criciúma), que ficou inativo por um tempo devido às ruins condições financeiras extremamente ligadas a indústria carbonífera de Carvão que teve como consequência o licenciamento do time por tempo indeterminado.

A história do futebol de Criciúma está excessivamente vinculada às mineradoras, assim como o próprio time Ouro Preto que se localizava no estádio Irineu Bornnhausen ao qual pertencia à carbonífera Próspera, que acabou sendo desapropriada quando a empresa foi vendida para a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), então o Sr. Sartori, médico e ex presidente do time foi em busca de outro lugar para a realização dos jogos e alguém que mantivesse os custos do time.

O Sr. João Zanette, empresário conhecido do ramo carbonífero, ofereceu sua ajuda para continuidade do time e optou pelo campo do SESA (Sociedade Esportiva Santa Augusta), que fazia parte da comunidade do bairro Santa Augusta. O acordo com a comunidade que já desfrutava do campo era que nas datas da tabela do campeonato o campo era do Ouro Preto Futebol Clube, porém fora destas datas era da comunidade, sendo que o local cedido deveria estar sempre bem cuidado, pois não acontecendo o mesmo o terreno seria doado ao Asilo São Vicente de Paula.



Ouro Preto Futebol Clube, cerca de 1980.
FONTE: Álbum de Sebastião Ronchi



Time da CCU (Companhia Carbonífera Urussanga), 1985.
FONTE: Fotografia Mário Fárias



Notícia relatando a importância do time Ouro Preto na cidade de Criciúma
FONTE: Livro o “futebol da Região Mineira”



Time Ouro Preto de 1959
Fonte: “Livro o Futebol da Região Mineira”



Ouro Preto Futebol Clube, Déc. 80.
FONTE: Reprodução do fotógrafo Mário Fárias

5.5 O TIME OURO PRETO, O POSTO DE SAÚDE E O CENTRO COMUNITÁRIO

A comunidade desfrutou e muito do terreno, muitas famílias do bairro e outras de bairros vizinhos prestigiavam os jogos dos times aos domingos e até mesmo os treinos, tornando um atrativo do bairro.

O clube formou escolinhas de futebol para as diversas faixas etárias que utilizam o espaço do campo, sendo que as partes vazias não utilizadas com a finalidade de jogo eram bastante utilizadas para crianças aprenderem a andar de bicicleta, jogar bola, correr, brincar, fazer piquenique e até a escola mais próxima levava seus alunos para as atividades recreativas no espaço.

Cerca de 1980 a comunidade se reuniu para ir até a prefeitura pedir uma unidade de posto de saúde e centro comunitário, pois o bairro estava em forte expansão e o atendimento mais próximo ficava no centro da cidade. Na época estava o Sr. José Augusto Hulse como prefeito da cidade de Criciúma, que tinha como plano de governo implantar postos de saúde nos bairros mais populosos, juntamente com o pedido da comunidade, o prefeito atendeu a súplica dos moradores, porém o problema estava em onde implantar o posto e o centro comunitário do bairro.

Pensando na área mais populosa do bairro e também em um espaço central mais utilizado por todos, o esporte clube Ouro Preto cedeu uma parte da sua área adquirida para a colocação das unidades de bairro, contanto desde que o prefeito José Augusto Hulse arrumasse o campo e que fizesse mais outro campo suíço e assim foi feito, hoje onde está o posto de saúde era o antigo campo, único local que era plano até então, mas foi retirado para a construção das obras e feito nivelamento para os dois campos.



Ouro Preto Futebol Clube.
FONTE: Reprodução do fotógrafo Mário Fárias



Inauguração do centro comunitário com a presença do prefeito José Augusto Hulse, em 1986
FONTE: fotografo Mario Farias

5.5 O TIME OURO PRETO, O POSTO DE SAÚDE E O CENTRO COMUNITÁRIO

Com o surgimento do Criciúma Esporte Clube o time Ouro Preto foi perdendo força na cidade e torcedores, já não havia tantos jogos, o local foi perdendo visitantes e a manutenção já não estava como antes, começou aparecer mato alto, usuários indesejados degradações como; pedradas nos vidros, pichações, lixos, cercas quebradas, falta de iluminação fazendo com que o local se tornasse inseguro.

A comunidade preocupada em resolver tal situação, pediu mais iluminação e policiamento aos representantes superiores da cidade, que atenderam aos pedidos, além disso, os representantes do clube decepcionados em ver o patrimônio sendo depreciado fizeram uma reunião também com a comunidade e chegaram a um consenso de fazer uma reforma na sede, além de uma manutenção geral, dificultando acessos escondidos para os usuários indesejados e a colocação de um guarda noturno.

O problema foi parcialmente resolvido, pois à noite apesar de ter o guarda noturno era sempre o período mais difícil de manter o controle e tornar o local ativo, foi quando após a conclusão da obra, os integrantes do time passaram o bar do clube para um senhor cuidar e obter sua renda mensal como funcionamento do bar, entretanto o mesmo é responsável pela manutenção do local.

Hoje o local nos períodos matutino e vespertino dispõe de atendimento do posto de saúde, do centro comunitário com clube de mães, cursos, seminários, escolas infantis de futebol e também do fluxo de pessoas que utilizam o local para passear ou simplesmente “cortar caminhos.”

Já no período da noite, o bar do clube abre pela sete da noite todos os dias, reunindo antigos, novos jogadores do clube e moradores do bairro com jantas, alguns dias músicas, relembrando os velhos e bons tempos do Ouro Preto Futebol Clube.



Festa do dia das Crianças, no espaço do Clube Ouro Preto, 2004.

FONTE: Fotografo Mario Farias



Jogo no campo suíço anoite, 2011

FONTE: Autora



Moradores jogando baralho na sede do Campo, 2011

FONTE: Autora

5.6 O PRESÍDIO

Como não havia presídio em Criciúma em meados de 1925, os acusados de crimes, deveriam ser levados a um cárcere em Araranguá, porém com a posse do novo prefeito de Criciúma, Coronel Marcos Rovaris, determinou-se a construção do primeiro presídio, o qual se localizou na atual Avenida Getúlio Vargas, onde foi mantido até a década de 1960. Após foi edificado um novo presídio na Rua João Pessoa, onde atualmente é o DETRAN, permanecendo até 1976. E em 1977, foi inaugurado o novo presídio no bairro Santa Augusta, que ficava aproximadamente cinco quilômetros distante do centro da cidade. O local pacato proporcionava melhor atendimento às necessidades carcerárias, não apenas do Município de Criciúma, mas também da maioria das localidades dessa Região. Pelo fato do crescimento populacional nos contornos e proximidades à instituição prisional, a mesma ficou entornada de residências situando-se no centro do bairro Pinheirinho.

Neste período o governo do estado aplicava investimentos para ampliação da instituição, porém os mesmos foram insuficientes, pois não atenderam a demanda que se instalava. Em razão disto algumas problemáticas passaram a preocupar os moradores das proximidades e também os administradores do presídio. O presídio passou a ser um local de insegurança, onde a superlotação, as rebeliões internas, as fugas, a depredação da instituição, os furtos e invasões na comunidade vizinha e as mortes, transformaram o cotidiano dos moradores da região.

Por conseqüente, representantes da comunidade revoltados com a situação que havia se instalado pela atuação dos detentos do presídio e aproveitando publicações dos acontecimentos por meios de comunicação, procuraram a Câmara de Vereadores de Criciúma para tentar apoio, proteção e providências por parte do Poder Legislativo. O vereador Edson Ramos, então, entrou com o requerimento de n. 0.80 de 26/04/2001 para Secretários de Segurança pública e justiça e Cidadania do Estado, e ao mesmo tempo aos Deputados Estaduais com o intuito de estudarem possibilidades de mudança do Presídio para uma região mais afastada do meio urbano. Assim, a fim de acelerar os trabalhos reivindicados o referido vereador acionou outro requerimento de n.º. 0.97/2001 que respaldaria a constituição de uma comissão que uniria esforços para a busca das soluções dos problemas que haviam ali se alojados e naquele momento em especial, a possível mudança da instituição para um local menos populoso e distante da cidade.

Surgiu então a Comissão Especial que, instalada, tomou como providência inicial uma audiência com o governador do estado expondo as reivindicações para melhorias e aumento efetivo da guarda policial da cidade de Criciúma e região. Paralela a essa tarefa a Comissão resolveu visitar *in loco* o presídio Regional de Criciúma, buscando dados e informações que pudessem orientá-los na consecução do objetivo traçado. No contato mantido com o Administrador do Presídio do período, o tenente Cláudio Nolasco, a Comissão foi informada de que no município de Içara – SC haveria um terreno doado pelo Estado, para a construção de um novo presídio, o qual fora entregue ao Estado para amortização de dívidas fiscais (ICMS).

Posteriormente a cuidadosas pesquisas a respeito do assunto, a reivindicação da Comissão não foi concretizada. Nessa visita o grupo recebeu a informação da existência do “FUNDPEN” – Fundo Penitenciário Nacional oriundo da contribuição de 3% da Megaseña, que é utilizado pelo Governo Federal para a construção e reforma de casas de detenção.

Visando a evolução dos trabalhos, bem como extrair subsídios reais e concretos da realidade carcerária do Presídio, a Comissão Especial enviou um ofício ao Ex - diretor do Presídio, relacionando dez itens considerados relevantes. Simultâneo a este a Comissão enviou igualmente um ofício ao presidente da CPE (Comissão Parlamentar Externa da Assembléia Legislativa, que trata das questões sobre segurança pública), buscando extrair informações, juntamente à secretária da fazenda, a respeito do terreno que provavelmente havia sido entregue para o pagamento de impostos (ICMS) ao estado.

5.5 SITUAÇÃO ATUAL DO PRESÍDIO

A atual situação que se encontra é de super lotação e precariedade quanto à estrutura existente, as instalações de água, esgoto, energia, organização funcional e carcerária.

A estrutura do presídio tem capacidade para agregar cerca de 490 (quatrocentos e noventa presos) sendo que atualmente o presídio agrega 784 (setecentos e oitenta e quatro presos), gerando conflitos em várias áreas, como o caso das divisões dos detentos que devem ser separados conforme seus crimes.

De acordo com o gerente do presídio, o Sr. Jovino Bagio Zanelato, de 36 anos, comenta que algumas providências estão sendo tomadas para melhorias no local, uma delas é a ampliação das alas femininas e a instalação de um condutor alternativo de esgoto.

Jovino consta que anteriormente o presídio não sofria de tantos problemas, isto porque a demanda aumentou muito mais, e o bairro Santa Augusta não era tão urbanizado como é hoje, o local antigamente “estratégico”, tomou novos rumos e hoje é um bairro super localizado, de fácil acesso, urbanizado e com possível adensamento populacional que acaba gerando conflitos com o presídio.

Mesmo assim, a comunidade apóia a instalação do presídio, e desde sempre tem se mostrado acolhedora, promovendo bem feitorias (como; fiscalizando possíveis rotas de fugas) e dando opiniões e críticas para as melhorias do mesmo.

A relação do presídio com o bairro está mais vinculada à segurança pública, já que o bairro apresenta mais proteção contra ladrões por conta do forte fluxo de viaturas em vários horários do dia.

Jovino também salienta a idéia da construção de um novo presídio em um local mais afastado, porém não deixando de ter uma unidade no bairro Santa Augusta, o maior problema que está ocorrendo é a convivência de detentos de crimes maiores com os de crimes menores.

O ideal seria que os detentos provisórios (presos que ainda não receberam a condenação) fossem levados a presídios mais afastados, já que os mesmos ficam na angustia e provocam as rebeliões por saber que irão ficar no presídio por muito tempo, entretanto, os presos de regime semi-aberto poderiam continuar no atual já que de certo modo não exigem tanta segurança e ainda beneficiam a comunidade com alguns projetos de socialização, como; é o projeto de fabricação de lajotas, que várias ruas do bairro e de outros bairros de Criciúma foram beneficiadas pelo projeto, outro exemplo é “mãos que criam” de penitenciárias que produzem artesanatos, ao quais elas já possuem uma loja situada em um mercado de grande renome em Criciúma gerando rendas a detentas.



Fachada principal do presídio, 2011.
FONTE: Autora



Delegacia Civil, 2011.
FONTE: Autora



Relação da vizinhança com o presídio, 2011.
FONTE: Autora.

6.0 O PERFIL DOS MORADORES

Não há como deixar de mencionar os diferentes moradores existentes do bairro. A configuração urbana além de desestruturar o centro promoveu perfis de diferentes moradores.

De fato, a evolução do bairro foi o fator principal que contribuiu para isso. Os habitantes mais antigos, ao se instalarem perto do rio e conseqüentemente instalar os equipamentos públicos próximos a eles, acomodaram se, formando a primeira comunidade, que mais participa das atividades do bairro, e demonstram seus valores históricos de identidade preocupando-se com o rumo que a localidade toma. A esses moradores as principais reivindicações são a revitalizações do valor histórico que está se perdendo e também a implantação de espaços de lazer; (espaços para os idosos realizar suas atividades físicas; como caminhadas; ao clube de mães exporem suas atividades; aos seus filhos ter aonde brincar com segurança sem ser no meio da rua e aos jovens de ter onde se reunir.

Diferente do primeiro tipo de morador, o segundo se deu justamente pela forte configuração urbana criada pelos moradores. A Avenida dos Italianos que é a principal rua do bairro separou de certo modo os moradores que se expandiram para o lado leste da avenida, também em fator da inserção do presídio, que trouxe os militares e os parentes dos presidiários para se instalarem nas redondezas. A estes que se instalaram por uma necessidade e acabou ficando, ficou clara a necessidade de um elo com os moradores mais antigos, que eles também se acham no direito se de apropriar do bairro e participar, que o convívio não seja delimitado por uma faixa criada por eles mesmos e o local a ser proposto aconteça esta integração reunindo a diversidade presente no bairro.

E ao ultimo grupo, se insere pela instalação de um pólo educacional próximo ao bairro; com as instituições da UNESCO, (Universidade do Extremo Sul Catarinense) a SATC (Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina) e o CEDUP (Centro de Educação Profissional Abílio Paulo). Vários jovens por residirem muito longe da instituição de ensino, em outras cidades, acabam se apropriando de um imóvel próximo a universidade, pela praticidade e às vezes acabam ficando por arrumar trabalho ou por terem se adaptado a morar sozinho.

Santa Augusta por ser o bairro vizinho mais próximo da universidade denominasse de também ser um bairro universitário. A maioria dos jovens com o dinheiro contado não participa da vida urbana do bairro, porque não há o que fazer principalmente em termos de lazer e atividades, quando desejam fazer algo são obrigados a se dirigirem ao centro da cidade, e a utilizar dos shoppings, de bares e lugares de encontros.



Crianças conversando na saída da escola.
FONTE: Autora



Moradores do bairro conversando a noite no bar do Ouro Preto.
FONTE: Autora.



Jovens da catequese do bairro.
FONTE: Autora.

3.0 JUSTIFICATIVA DO TEMA E RECORTE

Santa Augusta é um dos bairros mais antigos de Criciúma, é um dos primeiros bairros a prosperarem na cidade, mostrando sua história e origem. O bairro possui a terceira igreja e o segundo clube mais antigo da cidade de Criciúma, além de possuir umas das maiores minas de subsolo do estado de Santa Catarina.

Por muito tempo o bairro Santa Augusta foi destacado na cidade e pelos outros bairros por sua evolução demográfica e desenvolvimento urbano. Quando muitos bairros ainda estavam sendo colonizados, Santa Augusta já possuía a igreja, o posto de saúde, o centro comunitário e os campos de futebol, e formava seu “centrinho”.

“O centro das cidades e bairros é identificado como o lugar mais dinâmico da vida urbana, animado pelo fluxo de pessoas, veículos e mercadorias decorrentes da marcante presença das atividades terciárias transformando-se no referencial simbólico do bairro” (Ana Castilhos, 2006, pg. 1).

Infelizmente Santa Augusta apesar de apresentar história na cidade e um centro com equipamentos públicos, serviços terciários e fluxo de pessoas, recebe como referencial do bairro o presídio Santa Augusta.

O surgimento do presídio em 1977 foi o ponto crucial do bairro, hoje falar de Santa Augusta sempre remete ao nome presídio, o que gera de certa forma, uma falta de auto-estima dos moradores em pertencer ao bairro.

Normalmente os comerciantes do bairro nomeiam seu endereço sendo dos bairros vizinhos; como Pinheirinho e Universitário.

A Telecomunicação de Santa Catarina, quando implantada no bairro, publicava em seus anúncios como endereço, o bairro Pinheirinho, assim como hoje um comércio de material de construções divulga em suas propagandas na mídia, o nome de outro bairro.

O presídio muitas vezes bloqueia a instalação de comércio no bairro, isso porque o comerciante acha que o público pode se sentir constrangido de ir comprar em um bairro que não está tão bem nomeado.

“Historicamente o centro se elege para localização de diversas instituições públicas e religiosas, fortalecido por diversas somatórias de atividades” (Ana Castilhos, 2006, pg. 1) O centro de Santa Augusta foi disposto, conforme os primeiros colonizadores implantaram os equipamentos. Na época os equipamentos foram dispostos uns próximos do outro, perto da comunidade que se instalou primeiro, também na avenida principal, que faz ligações com outros bairros, tornando fácil o acesso a todos.

Com a evolução do pequeno centro começaram a se instalar serviços e comércio, as ligações dos equipamentos foram se dispersando, assim como o papel centralizador de centro.

Como podemos ver na pagina seguinte, o equipamento do ferro velho no meio dos equipamentos públicos centrais do bairro.

3.0 JUSTIFICATIVA DO TEMA E RECORTE



Esquema de áreas
FONTE: autora



Crianças voltando da escola, na Rua São Bonifácio, 2011
FONTE: autora



Parada de Ônibus, sem acostamento e sem equipamento público para os pedestres.
FONTE: autora



Relação do muro com a estrada, na Rua Archangelo Meller, 2011.
FONTE: autora

O ferro velho prolonga o percurso e desestimula o pedestre, além de ser um local inseguro para se caminhar seu uso não faz relação com o entorno e não se adequando a proposta do plano diretor da cidade.

De acordo com o Artigo § 1º Art.5º do Estatuto da cidade, considera o imóvel subutilizado: “I- cujo aproveitamento seja inferior ao mínimo definido no plano diretor ou em legislação dele decorrente” A área é considerada subutilizada quando o lote ou a gleba a área ultrapassa a 900m² de área total, ou soma dos que são de um só proprietário, contíguos ou não, que ultrapasse a referida área, que:

- I- *Mesmo edificado possua área construída inferior a 10% (dez por cento) de sua área real licenciada e com habite-se da municipalidade;*
- II- *Possua edificação em ruínas ou que tenha sido objeto de demolição, em estado de abandono, desabamento ou incêndio, ou que, de outra forma, não cumpra a função social da propriedade;*
- III- *Possua construções em estado de abandono. (plano diretor)*

3.0 JUSTIFICATIVA DO TEMA E RECORTE

Sendo assim, a área do ferro - velho diante de seu uso, das análises e do, seu tamanho de 11.200m², podemos dizer que ela não cumpre a função social da propriedade urbana.

A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende as exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto a qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas, respeitadas as diretrizes previstas no art.2º desta lei. (Art.39. do Estatuto da cidade) .

O plano diretor participativo do município de Criciúma - ainda não concluído- ainda complementa que a propriedade urbana cumpre sua função social quando atende aos seguintes requisitos:

I - compatibilidade do uso da propriedade com a infra- estrutura urbana existente e/ou projetada, equipamentos comunitários e urbanos e serviços públicos disponíveis e com a preservação da qualidade do ambiente natural e cultural;

II- distribuição de usos e intensidades de ocupação do solo de forma equilibrada em relação à infra- estrutura urbana disponível, aos transportes e ao ambiente natural, de modo a evitar ociosidade ou sobrecarga dos investimentos coletivos públicos.

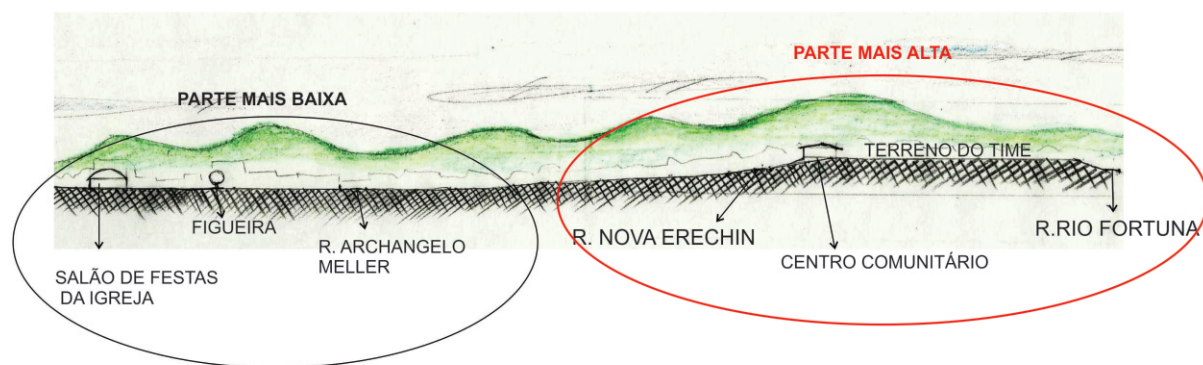
III - a segurança, bem-estar e a saúde de seus usuários e vizinhos.

Jane Jacobs(2001), relata em seu livro que mais importante do que a polícia para garantir a segurança de determinada rua, bairro ou distrito, por exemplo, é o trânsito ininterrupto de usuários, além da existência do que a autora chama de “proprietários naturais da rua”. Donos de padaria, mercearia, lojas, pequenos serviços, são os muitos olhos atentos mais eficazes do que a iluminação pública. O ferro velho localiza-se perto de uma escola onde a frequência de crianças e jovens é intensa. Porém, os pais muitas vezes ficam com medo de as crianças irem à escola sozinhas pela grandiosidade do muro. A falta de visibilidade faz com que o trajeto se torne inseguro. O local já dispõe de pequenos armazéns na avenida principal, mas com o muro do ferro velho fazendo barreira, os olhares se tornam limitados. O rompimento do uso do ferro velho e a implantação de espaços públicos e residenciais, além de trazer segurança, intencionariam pequenos comércios nas redondezas e o ambiente ficaria mais “leve” e saudável para qualidade de vida dos moradores.

3.0 JUSTIFICATIVA DO TEMA E RECORTE

Anteriormente onde está inserido o atual ferro velho, havia uma espécie de mata, os moradores cortavam caminhos, e utilizavam o espaço para lazer. Era comum, a comunidade usufruir do espaço verde entre os principais equipamentos do bairro. Descansavam depois de saírem da mina ou de outros serviços, as crianças brincavam entre as árvores. E como estava inserido no meio termo de uma parte alta do bairro e da parte baixa, localizado na rua principal, reunia as diferentes colonizações de famílias italianas existentes na época. Conta o Sr. José Ronchi¹

O crescimento do bairro fez com que aumentasse a demanda em vários setores, principalmente na escola, que já sofreu cerca de seis grandes ampliações como ditas no histórico desta tese, porém nenhuma ampliação ou implantação de áreas de esportes e lazer foram feitas. Ainda hoje só há uma quadra de concreto, descoberta e insegura para o uso de trezentos e sessenta e quatro alunos que dividem a mesma.



Os poucos espaços de “convívio público” e lazer é apenas o pátio da igreja e o espaço do clube Ouro Preto. Esses dois espaços possuem grandes vazios urbanos, com gramados e algumas árvores invocando as pessoas mesmo não havendo nenhum equipamento atrativo.

As crianças trazem seus brinquedos como pipas, traves de futebol, bolas para brincar e suas mães acompanham para cuidar ou as professoras. Escolas do bairro paraíso e de bairros vizinhos também usufruem do espaço para fazer atividades diferentes já que a existência de espaços públicos e

de lazer é inexistente entre o bairro Santa Augusta e os bairros próximos.

A integração dessas áreas além de melhorar a qualidade de vida dos moradores e ajudar na falta de espaços públicos, de esporte e lazer, proporcionará ao bairro de expor sua originalidade invocada anteriormente, além de enfatizar um novo símbolo ao bairro.

¹José Ronchi, ex morador do bairro, empresário, e ex presidente da Igreja do bairro nos anos de 2000 a 2005, 56 anos.

4.0 OBJETIVOS

4.1.1 OBJETIVOS GERAIS:

- Propor a requalificação na quadra entre a igreja e o campo de futebol, para configurar o centro do bairro, aumentando a auto-estima e promovendo a qualidade de vida dos moradores, tornando-se uma referencia principal para a cidade.

4.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propor equipamentos novos para melhorar a qualidade de vida da população do bairro.
- Propor equipamentos novos como; um ginásio de esportes e áreas de convívio social que favoreça a integração entre a população local e da cidade.
- Fortalecer a centralidade de bairro no local.
- Dar suporte aos equipamentos existentes como: posto de saúde, centro comunitário, clube Ouro Preto.
- Resgatar e valorizar a história do bairro e do time.

7.0 CONCEITOS

7.1 O ESPAÇO PÚBLICO

Podemos compreender o espaço público de várias formas, podendo ele ser uma simples rua, um shopping ou uma paisagem vista na janela, porém, desde que seja acessível a todos. Alguns podem até promover atividades públicas, integrando diversidade de pessoas e interesses dentro de regras e convívio de uma sociedade.

“O espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde a calçada até a paisagem vista na janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. A palavra “público” indica que os locais que concretizam esse espaço são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas. Trata-se, portanto, essencialmente de uma área em que se processa a mistura social. Diferentes segmentos, com diferentes expectativas e interesses. (Sun Alex, 2008, p.20)

Alex conclui seu pensamento dizendo; “o espaço público é, antes de tudo, o lugar, praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participa qualquer tipo de pessoa, dentro de regras e debate. Assim, paradoxalmente, embora o espaço público possa ser também o lugar das indiferenças, ele caracteriza-se, na verdade, pela submissão às regras da civilidade.” (Sun Alex, 2008, p. 20). Entretanto o espaço público só pode ser considerado ativo, quando nele as pessoas se apropriam. Espaços agradáveis e que incentivam o pedestre a usufruir, são espaços com paisagens participativas, onde o público se sente a vontade em estar ali e ainda mais se sentir no direito de usar e cuidar. Sun considera um dos ingredientes essenciais para se ter um bom ambiente nos espaços públicos; presença, uso e ação, apropriação, modificação e disposição.

“A presença é o direito de acesso a um lugar, e sem ela o uso e a ação não são possíveis. Uso e ação referem-se às habilidades das pessoas de utilizar o espaço. Com a apropriação, os usuários tomam posse de um lugar, simbolicamente ou de fato. Modificação é o direito de alterar um espaço para facilitar o seu uso, e disposição é a possibilidade de desfazer-se de um espaço público.” (Sun Alex, 2008, p.21)

Os espaços públicos podem ser classificados segundo seu porte, raio de abrangência ou pelos tipos de usos que abriga. Uma possível classificação, mais simples, adaptada desta última seria:

1. Espaços públicos de vizinhança, que são aqueles de pequeno porte e que atendem a um pequeno conjunto de quadras e lotes, servindo como unidade básica do sistema de espaços públicos e abrigando especialmente atividades relacionadas ao convívio e ao lazer cotidianos;
2. Espaços públicos de bairro, que são aqueles de médio porte e que atendem a um escopo maior de atividades, incluindo aquelas de interesse comunitário, de conservação ambiental e de recreação, entre outros;
3. Espaços públicos municipais, que são aqueles de grande porte e que atendem a todo o Município, podendo abrigar uma grande diversidade de atividades, especialmente aquelas relacionadas ao lazer esporádico e à preservação e conservação ambiental.



Espaço público em Barcelona.
FONTE: Wikipédia, a Enciclopédia livre.



Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro.
FONTE: <http://www.urbamente.net/blog/2010/09/07/domingo-no-parque-espaco-publico-e-urbanidade/>

7.0 CONCEITOS

7.2 CENTRO DE BAIRRO:

A delimitação do centro urbano é a área geográfica compreendida entorno de uma população ou de uma cidade. Para estabelecer a delimitação do Centro Urbano utilizam-se critérios estipulados pela lei. Os mesmos atendem entre outros aspectos, as características da estrutura urbana e morfológica, a sobreposição de usos, a evolução histórica, a continuidade espacial do traçado, a densidade populacional e que seja uma área com limites identificáveis, que sejam eles naturais, ou construídos.

Jane Jacobs relata em seu livro “Morte e Vida das Grandes Cidades” que para uma boa requalificação de um bairro primeiramente é necessário considerar aos modelos básicos supostamente, consiste então no modelo de “unidade de vizinhança”, constituindo habitantes suficientes para conter uma escola elementar e para manter lojas de conveniência e um centro comunitário.

Além disso, conta com algumas condições essenciais como:

- A) Necessidade de usos principais combinados – o distrito deve atender a mais de uma função principal para garantir certo número de pessoas nas ruas em todos os horários do dia (estas devem sair de casa em horários diferentes e buscar os lugares por motivos diferentes)
- B) A necessidade de quadras curtas – “as oportunidades de virar esquinas deve ser freqüente”
- C) A necessidade de prédios antigos _ “o distrito deve ter uma combinação de edifícios com idades e estado de conservação variada”
- D) A necessidade de concentração _ determinada densidade é fundamental para o florescimento da diversidade.

Para que um centro de bairro funcione é preciso que ele tenha vitalidade, e para isso é necessário ressaltar as relações de comunidade, lugar, história, memória, uso misto e qualidade ambiental. Sustentando que um bairro só progride quando nele há uma sociedade preocupada em resolver as questões do seu espaço de convívio por isso a relação de amizade e cordialidade devem sempre predominar.

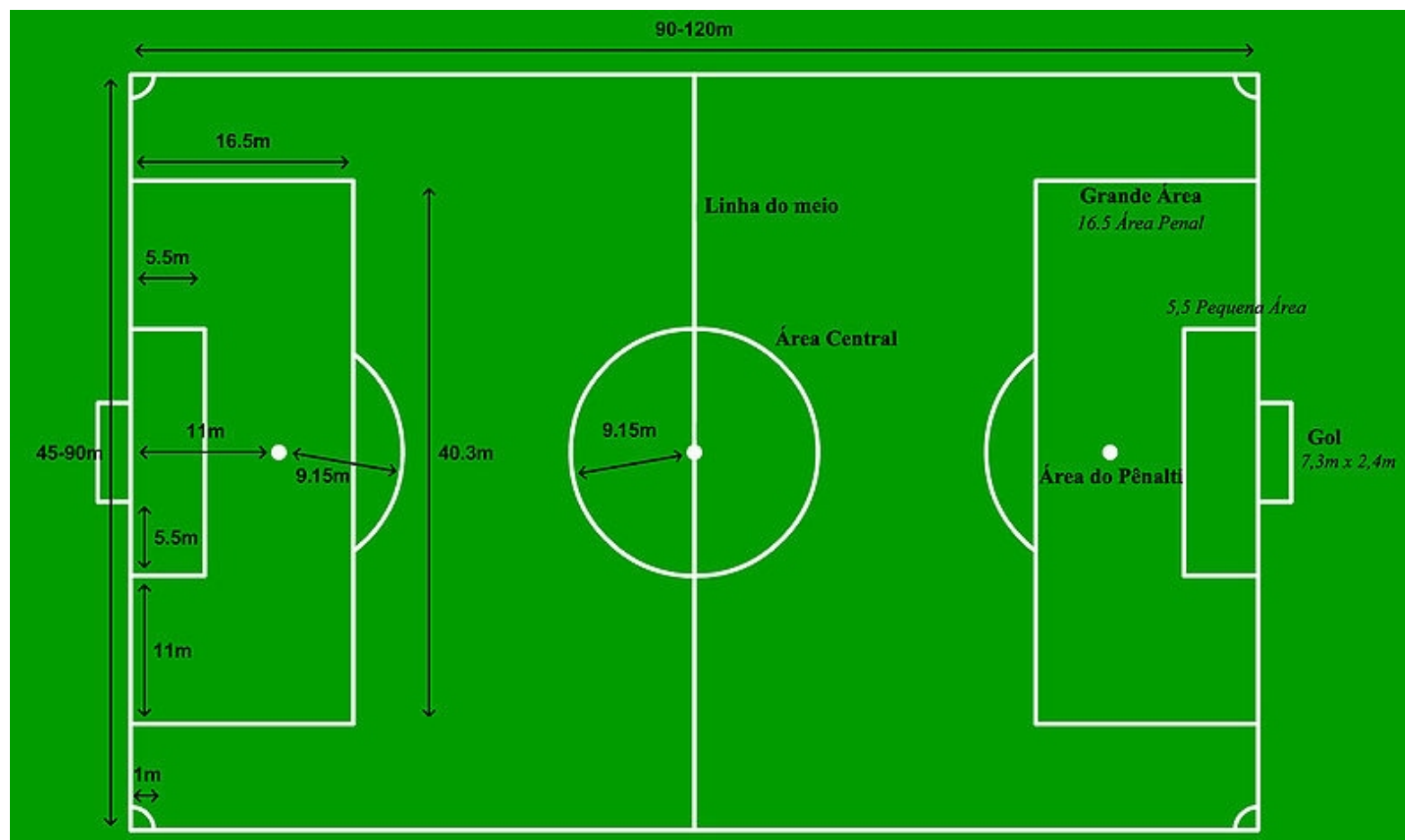
Sendo assim, é importante que haja uma densidade significativa de pessoas ao entorno dos espaços públicos e que essas se sintam preocupadas em cuidar e se responsabilizar pelo espaço.

A unidade de vizinhança é um escalão urbano que se assemelha ao bairro e é resultado da reunião de várias unidades residenciais. Ela foi idealizada como uma resposta ao crescimento dos grupos secundários (característicos das grandes áreas urbanas) de forma que os grupos primários seriam reforçados, através de uma configuração urbana que propiciasse a convivência e os contatos sociais.

7.0 CONCEITOS

FUTEBOL DE CAMPO

O jogo deve ser praticado por duas equipes de 11 jogadores em campo e 7 reservas cada. Uma partida dura 90 minutos, em dois tempos de 45 minutos. A bola deve ser dominada com os pés, conduzindo-se até o gol adversário. O vencedor será aquele que introduzir a bola no gol adversário o maior número de vezes. O campo de jogo possui entre 90m e 120m de comprimento e entre 45m e 90m de largura. Os campos gramados devem apresentar homogeneidade e permeabilidade, podendo ser executado um sistema de drenagem.



7.0 CONCEITOS

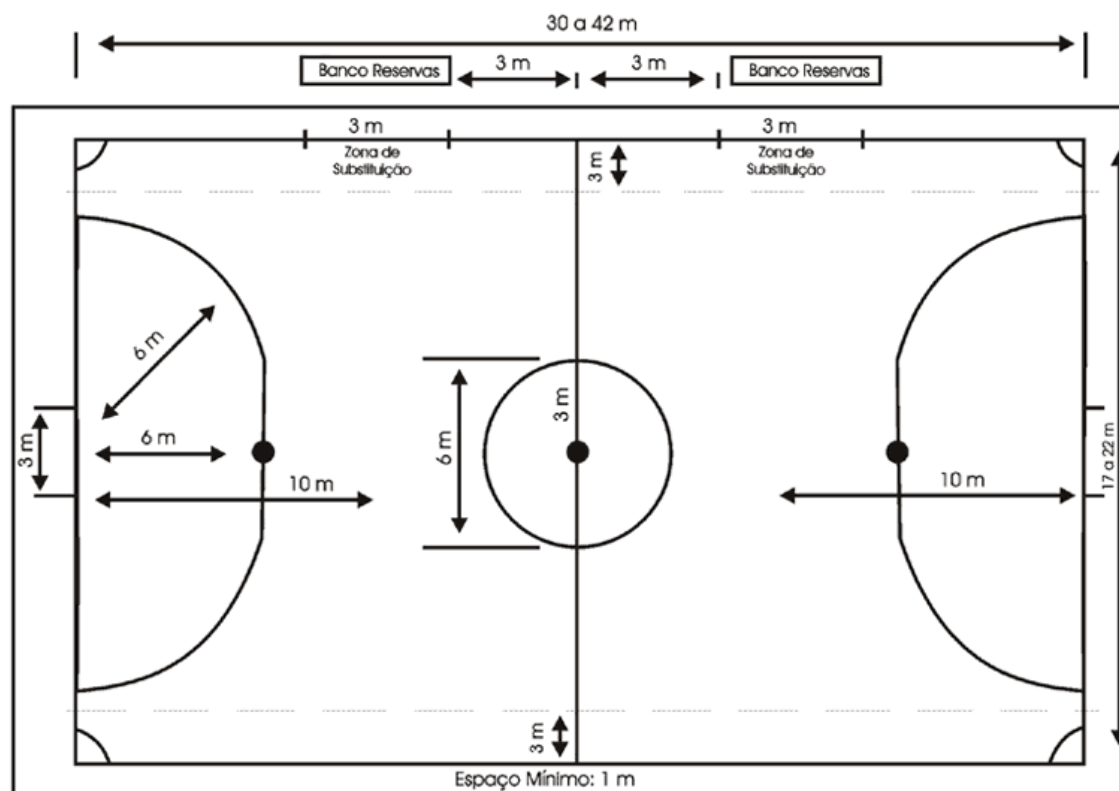
FUTEBOL DE SALÃO

A partida deve ser disputada em dois períodos de 20 minutos com intervalo de 10 minutos entre os períodos. As equipes devem ser formadas por cinco jogadores, sendo quatro na linha (um fixo, um pivô e dois alas)) e o goleiro, além dos sete reservas. Cada gol marcado para time equivale a 1 ponto no placar.

A quadra de jogo deve ser um retângulo com o comprimento máximo de 42m e o mínimo de 25m, tendo a largura máxima de 22m e a mínima de 15m. As linhas demarcatórias da quadra, na lateral e no fundo, deverão estar afastadas a 1m de qualquer obstáculo, cerca ou alambrado. Para partidas oficiais nacionais, a quadra deverá ter m comprimento mínimo de 30m e ma largura mínima de 17m. E, para partidas oficiais internacionais a quadra deverá ter um comprimento mínimo de 38 m e 42m e uma largura entre 18m e 22m.

Todas as linhas demarcatórias da quadra deverão ser bem visíveis, com 8cm de espessura, que não sejam sulcos cavados. As linhas limítrofes de maior comprimento denominam-se linhas laterais e as de menor comprimento linhas de fundo. Na metade da quadra será traçada uma linha divisória, de uma extremidade a outra das linhas laterais eqüidistantes as linhas de fundo. O centro da quadra será demarcado por um pequeno círculo com 10 cm de diâmetro. Ao redor do pequeno círculo será fixado o círculo central da quadra com um raio de 3 m. Nos quatro cantos de jogo, onde se encontram as linhas laterais com as linhas de fundos, serão marcados um quadro de círculo com 25 cm de raio com linhas visíveis de 8 cm de espessura.

Nas quadras com largura igual ou superior a 17 m, em cada extremidade da quadra, a 6 metros de distância de cada poste de meta deverá haver um semicírculo perpendicular à linha de fundo que se estenderá ao interior da quadra com raio de 6 m. A parte superior deste semicírculo será uma linha reta de 3 m, paralela a linha de fundo entre os postes. A superfície dentro deste semicírculo denomina-se área de meta. Nas quadras com largura inferior a 17 m, o semicírculo perpendicular à linha de fundo terá um raio de 4m. As linhas demarcatórias fazem parte da área de meta.



7.0 CONCEITOS

BASQUETE

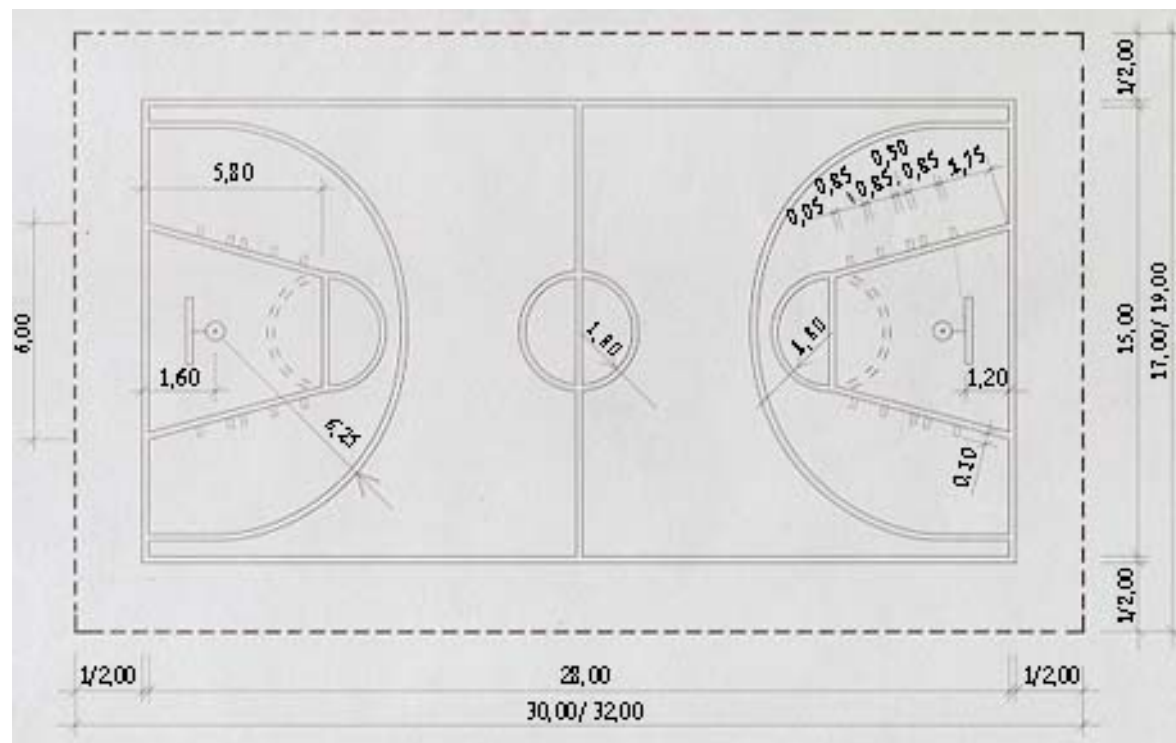
O jogo deve ser disputado por duas equipes com cinco jogadores em quadra e nove reserva cada. Os jogadores podem utilizar somente as mãos para o domínio da bola, e devem arremessá-la diretamente à cesta do seu oponente. Não podem se locomover na quadra segurando a bola, somente picando-a no chão.

Segundo as regras da FIBA (Federação Brasileira de Basketball), são quatro tempos de 10 minutos, com 5 minutos de intervalo entre o 1º e o 2º e entre o 3º e o 4º tempos; entre o 2º e o 3º tempos há um intervalo de 15 minutos. O tempo de posse da bola é de 30 segundos. Mas segundo as regras específicas da NBA, o jogo acontece durante quatro tempos de 12 minutos e a posse de bola é de 24 segundos.

As medidas da quadra, de acordo com as regras da FIBA, são de 28m de comprimento por 15 de largura; a linha dos três pontos fica a 6,25m da cesta. Na NBA, a quadra mede 28,65m de comprimento por 15,24m de largura, a linha dos três pontos se localiza a 6,71m da cesta. As medidas da tabela são de 1,80m de largura por 1,20m, onde a cesta se localiza a 3,05m de altura para as duas organizações.

A pontuação deve ser marcada com os arremessos, podendo variar de 1 a 3 pontos. O lance livre vale 1 ponto. Dependendo da posição do jogador, existe arremessos de dois pontos, quando a bola for arremessada antes da chamada linha os três pontos; ou três pontos se arremessada antes desta linha.

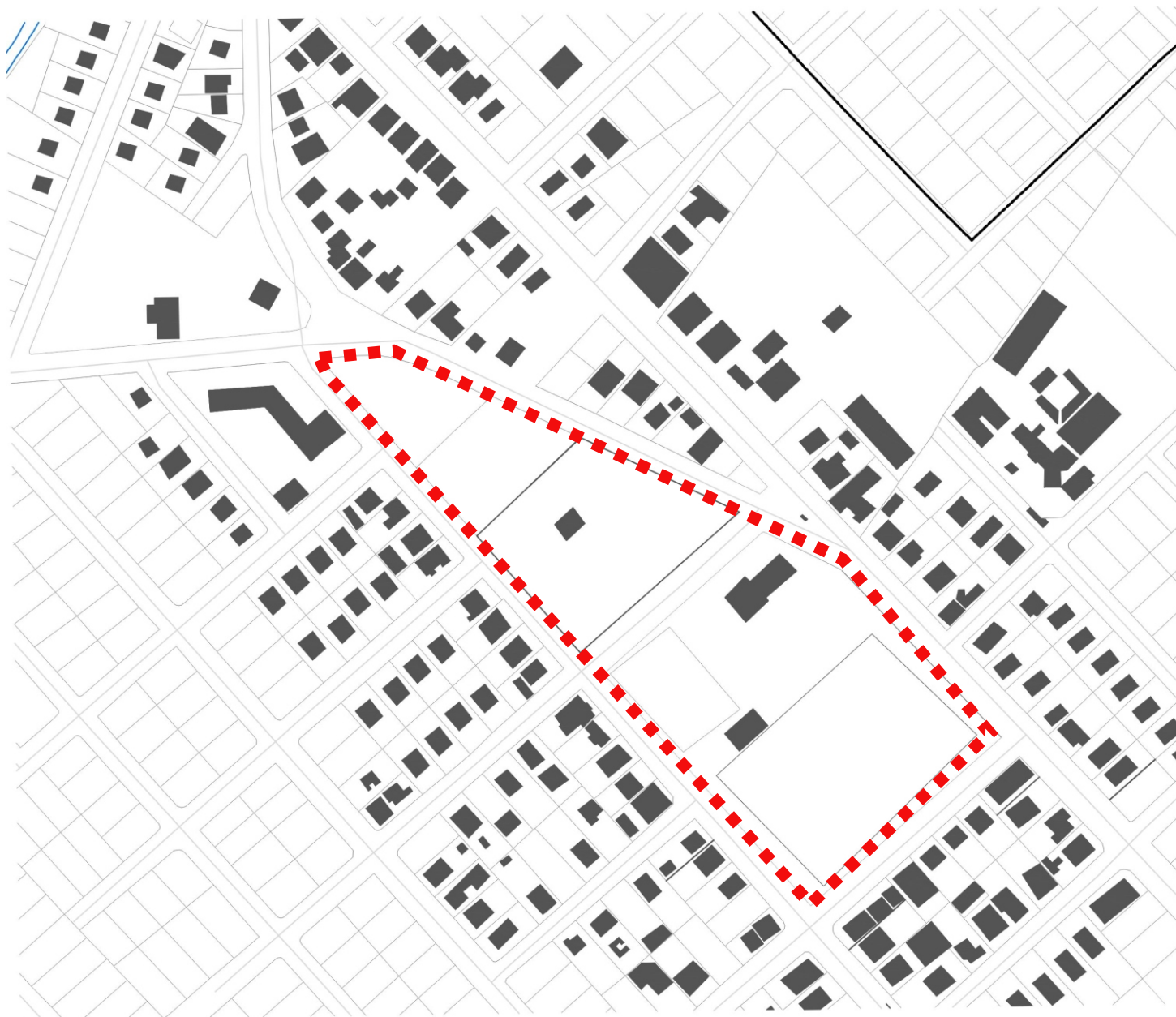
As linhas demarcatórias da quadra de basquete, deverão ter 5cm de largura, em cores distintas do piso.



8.0 LEITURA E ANÁLISE DA ÁREA



MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

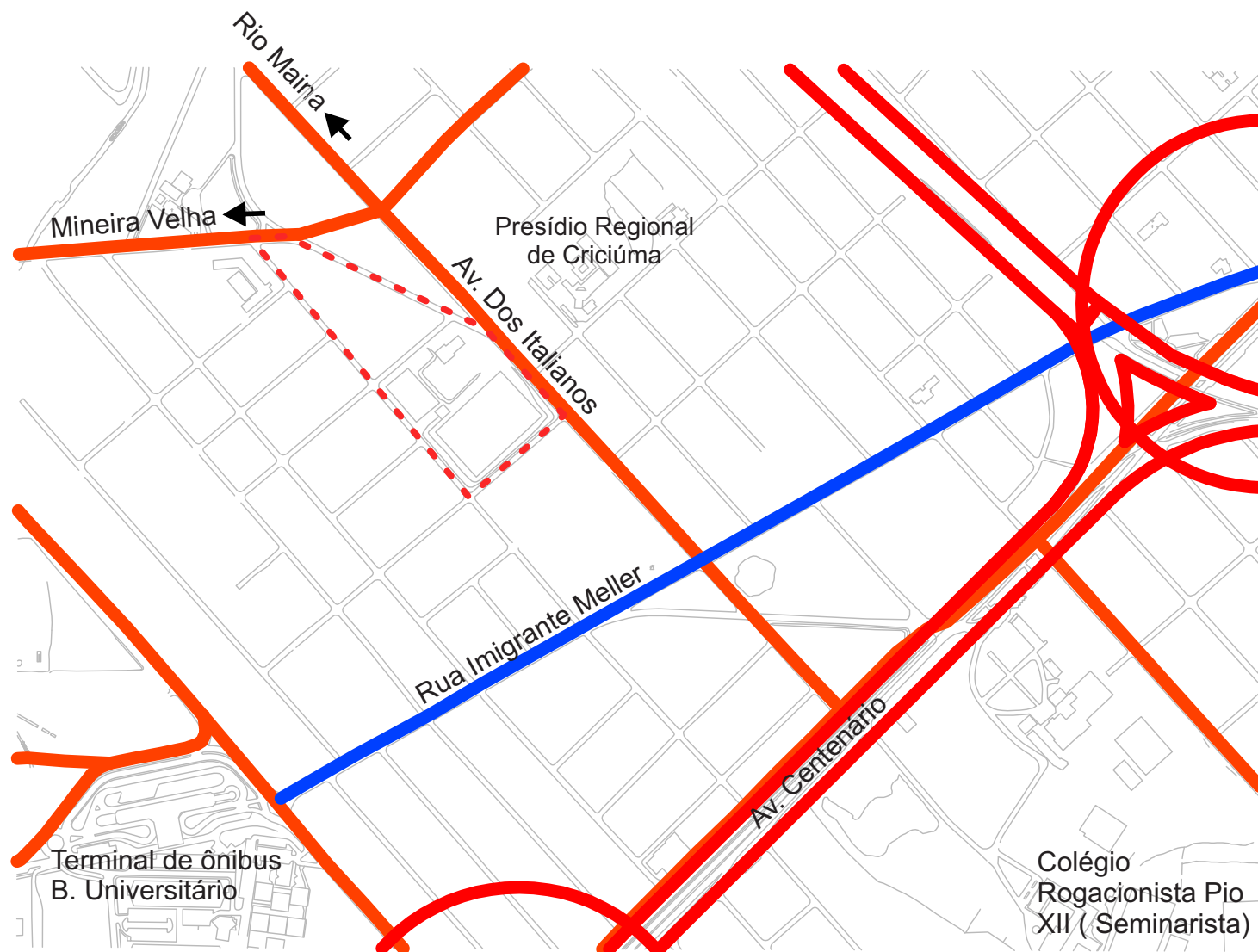


Como é possível notar, o centro já é um grande vazio urbano, intencionando a um espaço de áreas públicas e até mesmo áreas verdes em meio ao adensamento.

Ao entorno percebe-se a relação das casas nos perímetros das ruas com lotes extensos, que não se relacionam com os vizinhos, formando áreas de descartes e bugigangas, o que poderia tornar áreas de convívio coletivo ou jardins e até mesmo interligar quadras.

8.0 LEITURA E ANÁLISE DA ÁREA

MAPA DE SISTEMA VIÁRIO



A Rua Imigrante Meller é a continuação da Avenida Centenária que desemboca no bairro Pinheirinho, e leva ao núcleo estudantil do bairro Universitário.

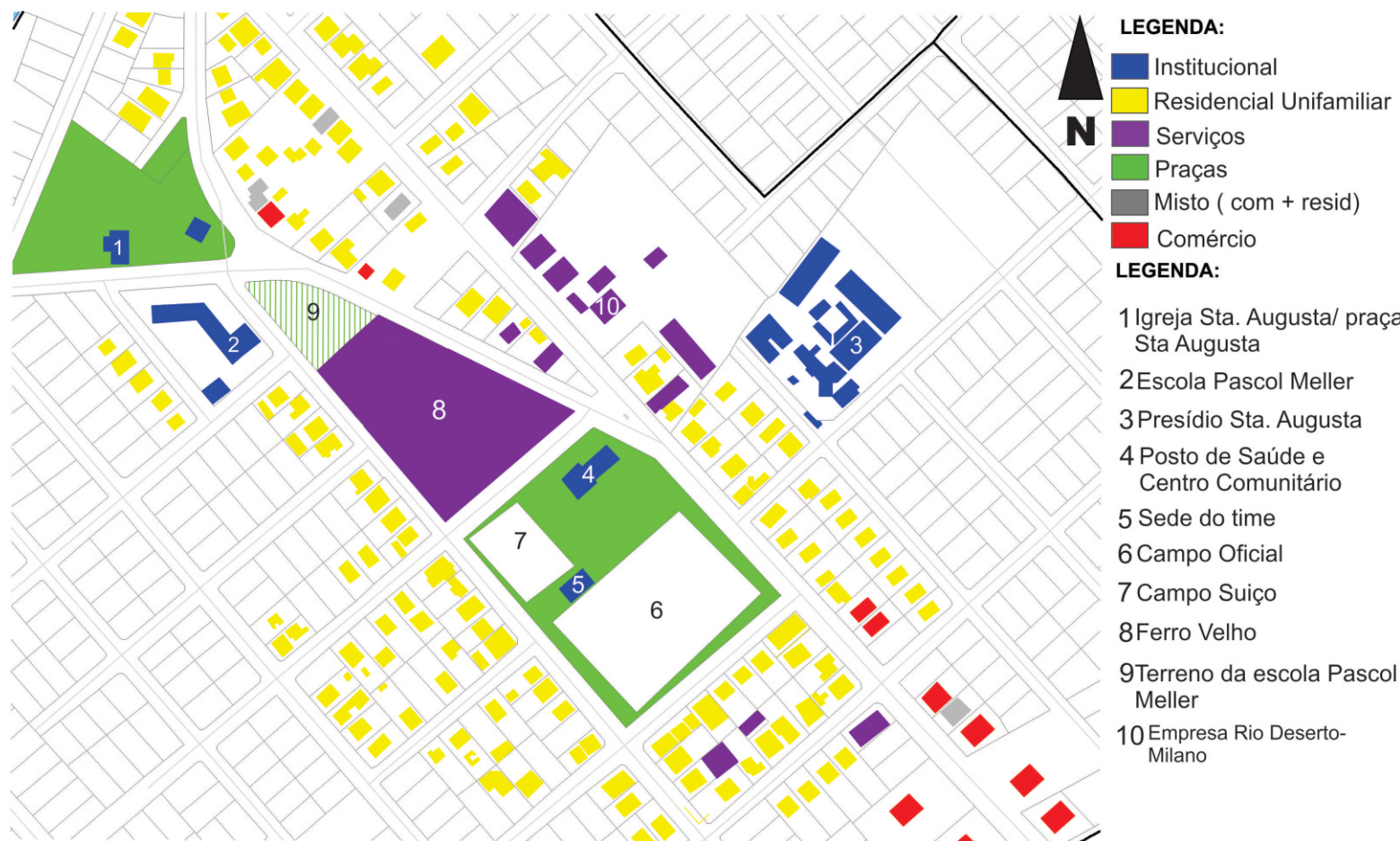
Antes disso, a Avenida dos Italianos, marca a entrada do bairro Santa Augusta, sendo a principal rua de acesso ao bairro, e também uma avenida de ligação a outros como; o Distrito do Rio Maina, o bairro Mineira Velha, Boa Vista, São Francisco entre outros.

LEGENDA:

-  Vias Arteriais
-  Vias Coletoras
-  Anéis de Contorno Viário
-  Ruas Locais

8.0 LEITURA E ANÁLISE DA ÁREA

MAPA DE USOS



É possível perceber de forma clara neste mapa a inserção do uso de serviço em meio aos espaços públicos e verdes, dificultando o acesso e a ligação entre eles.

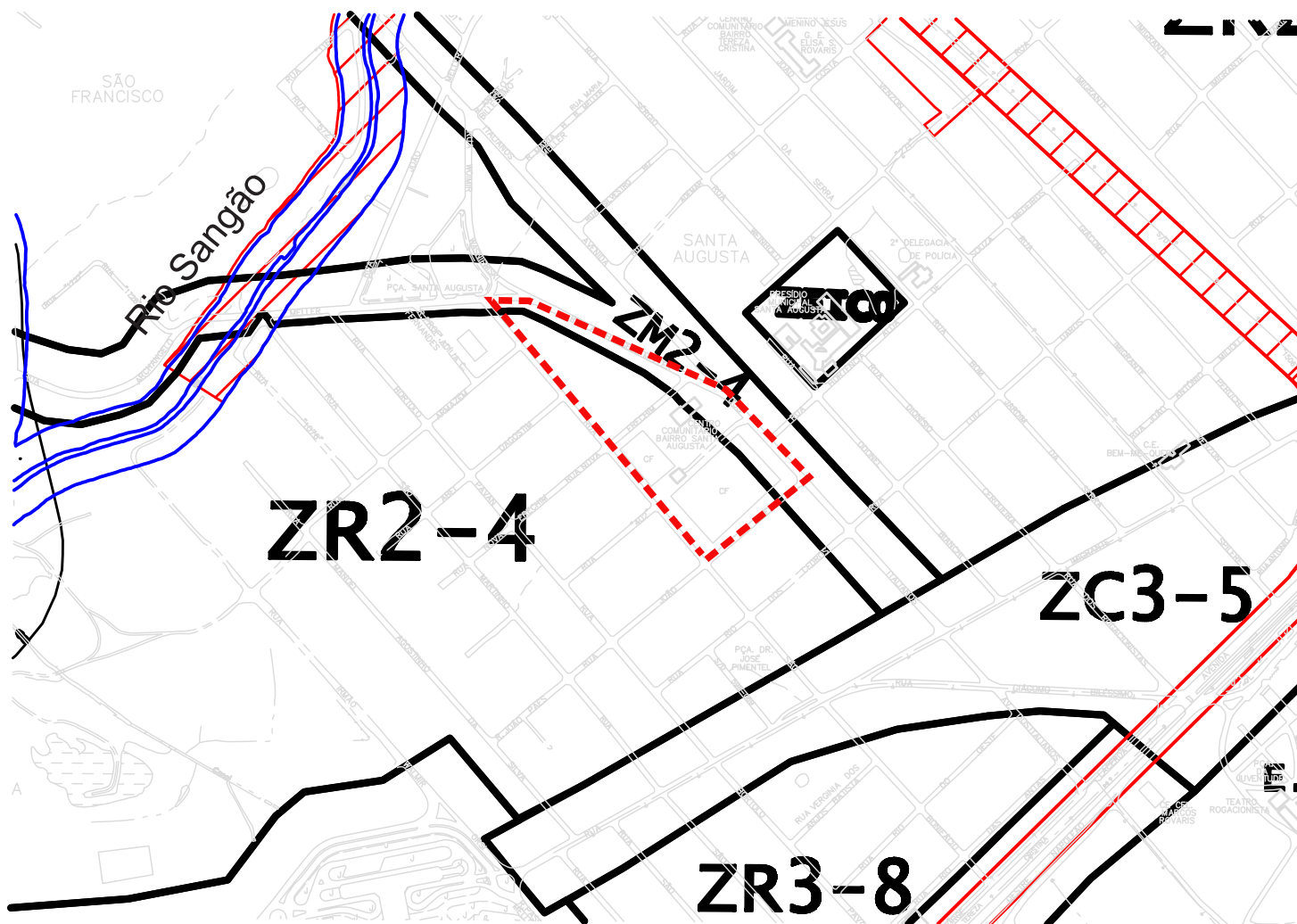
O ferro velho inserido no centro de Santa Augusta está estagnado e em processo de decadência, dificultando os acessos por ter o quarteirão totalmente murado e ainda dando uma imagem degradante ao espaço público.

Além disso, é possível notar a presença de comércio e serviços acentuados nas avenidas principais e o uso residencial localizando pelas ruas locais de menor fluxo.

8.0 LEITURA E ANÁLISE DA ÁREA



MAPA DO PLANO DIRETOR:



ZR2 - 4: Zona Residencial 2, número máximo de pavimentos igual a 4.

ZM2 - 4: Zona Mista 2, número máximo de pavimentos igual a 4.

É possível notar que na avenida principal da área; (Avenida dos Italianos) O uso e gabarito são diferenciados, (misto com até 4 pavimentos), focalizando na zona central do bairro. Já nas proximidades, a área fica como estritamente residencial. E nas redondezas, seguindo o eixo de ligação a zona agrega o uso comercial, até 5 pavimentos. (Rua Imigrante Meller). No bairro Universitário, em fator de ter uma topografia mais baixa que o bairro Santa Augusta, o gabarito aumenta para 8, onde normalmente são construídos os edifícios para os estudantes universitários.

8.0 LEITURA E ANÁLISE DA ÁREA

De acordo com a proposta de zoneamento do Plano Diretor Participativo do município, a área está inserida em duas zonas: ZR2 – 4 e ZM2 -4

ZR2-4 – As Zonas Residenciais são destinadas a esse uso exclusivo podendo ser complementadas pelo uso comercial não atacadista, prestação de serviços, indústrias de pequeno porte e outros usos compatíveis, toleráveis e admissíveis a critério do órgão de planejamento municipal.

A Zona Residencial 2 é caracterizada pelas condições favoráveis à ocupação, com disponibilidade de infra- estrutura urbana, permitindo uma média densidade populacional integrada às atividades de comércio e serviço, permitindo gabarito máximo de 4 pavimentos.

ZM2 – 4 As Zonas Mistas consistem em zonas destinadas ao uso misto e diverso de natureza comercial, prestação de serviço, indústrias de médio porte e outros usos compatíveis, toleráveis e admissíveis como o uso residencial, conforme legislação específica e/ou a critério do órgão de planejamento municipal.

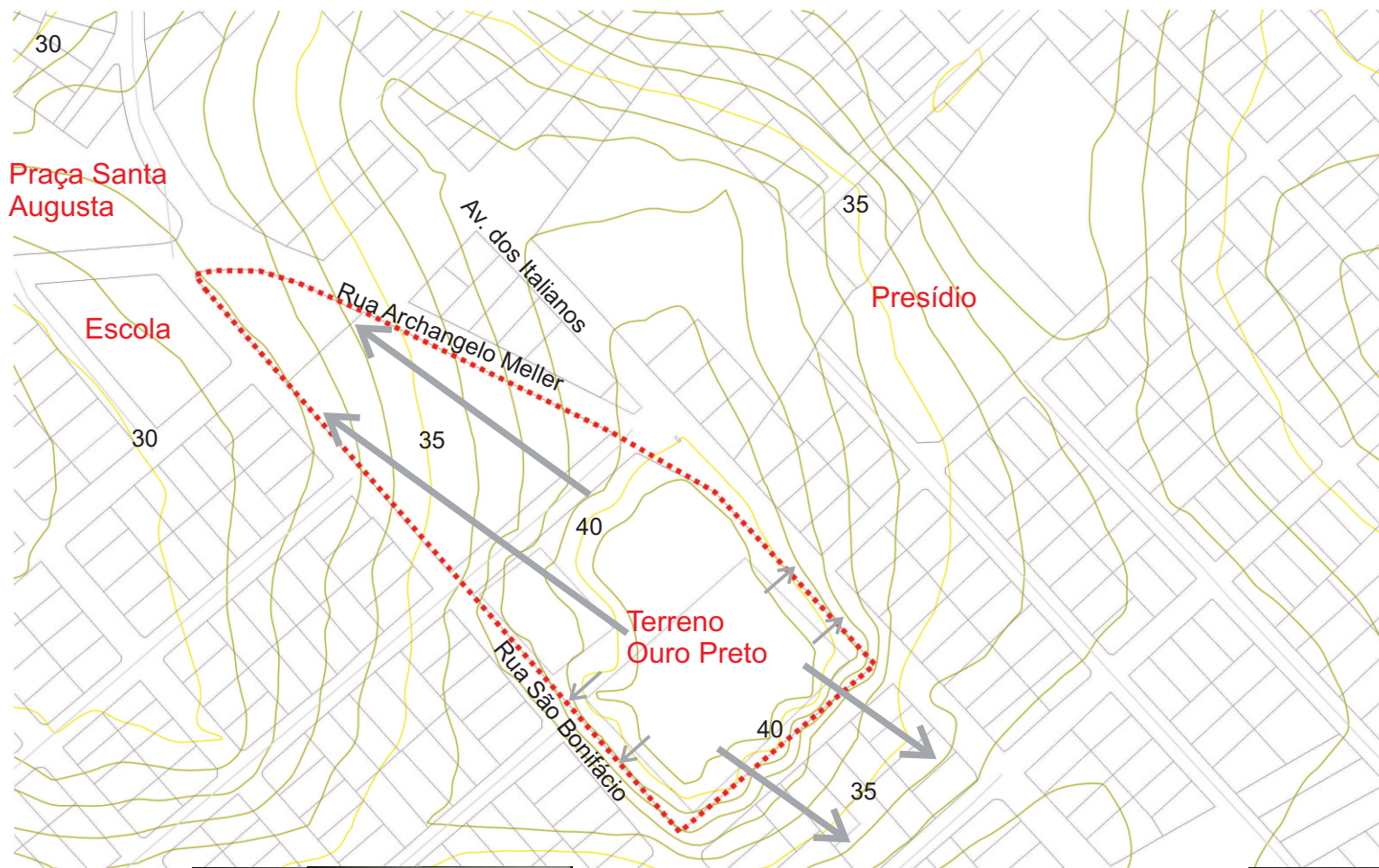
A Zona Mista 2 é caracterizada pela proximidade aos eixos de ligação intermunicipais, permitindo a integração dos diversos usos: comercial, industrial não poluente e instalações de estabelecimento de apoio às ZI (Zonas Industriais), permitindo até 4 pavimentos.

ÁREAS SETORES E ZONAS	USOS			Índice de Aproveitamento (IA)		Taxa de Ocupação TO (%)		Taxa de Infiltração TI (%)		Test a Mím. (m)	Lote		Altura Máx. (Pav.)	RECUO Frontal (m)		Afast.(a) Lateral (m)	
	Permitido	Permissível	Proibido	Bás	Máx	Bás.	Máx.	Bás.	Máx.		Mín.	Máx.		Bas.	Máx.	Bas.	Máx.
											(m²)	(m²)					
ZR 2 - 4	-HU; HCH- HCV;- C1;- C2(13); - CSVVB (1)(10)	-In; - Ccs(1); -11	-Todos demais Usos.	1,00	1,00 (1)	50	50 (1)	25	25 (1)	12,00	360	1.440	4	4,00	5,00(1)	H/4 =1,50	H/4 =1,50(1)
ZM 2 - 4	-HU; - HCV;-C1 (20); -C2 (21);- CSVVB(2); CSS (2)(22)(40)	-HCH;-In;- C3(18); -C4; CSE1 (12)	- Todos demais Usos.	2,50	2,50 (2)	50	60 (2)	25	20 (2)	12,00	360	1.080	4	4,00	5,00(2)	H/4 =1,50	H/5 =1,50(1)

8.0 LEITURA E ANÁLISE DA ÁREA



TOPOGRAFIA DA ÁREA:



Como é possível constatar a área do atual campo de futebol e sede do clube Ouro Preto localizasse no ponto mais alto do bairro, sendo o topo. Apresentando um desnível de 4 metros em direção a Rua João Paes e 9 metros em direção a praça de Santa Augusta na Rua Archangelo Meller



8.0 LEITURA E ANÁLISE DA ÁREA

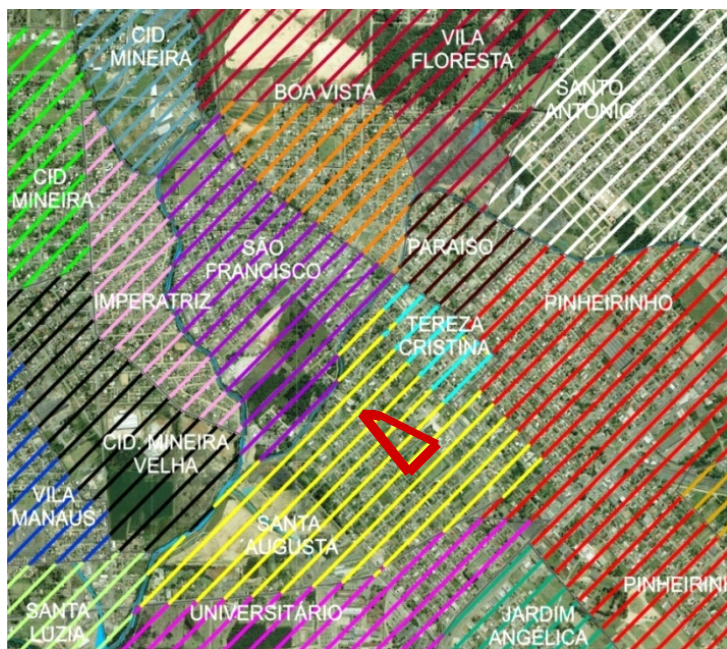
MAPA DE DENSIDADE E LIMITES DO BAIRRO:

De acordo com o mapa de cheios e vazios do bairro é possível constatar que uma boa parte do bairro não é urbanizada (ocupada), parte correspondente a uma área inicialmente usada pelo uso de mineração e que hoje se tornou uma área degradada, não urbanizada.

Sendo assim a densidade é relativamente baixa, de acordo com a tese de Elisandra Santos, a densidade são de 81,1 habitantes por hectares

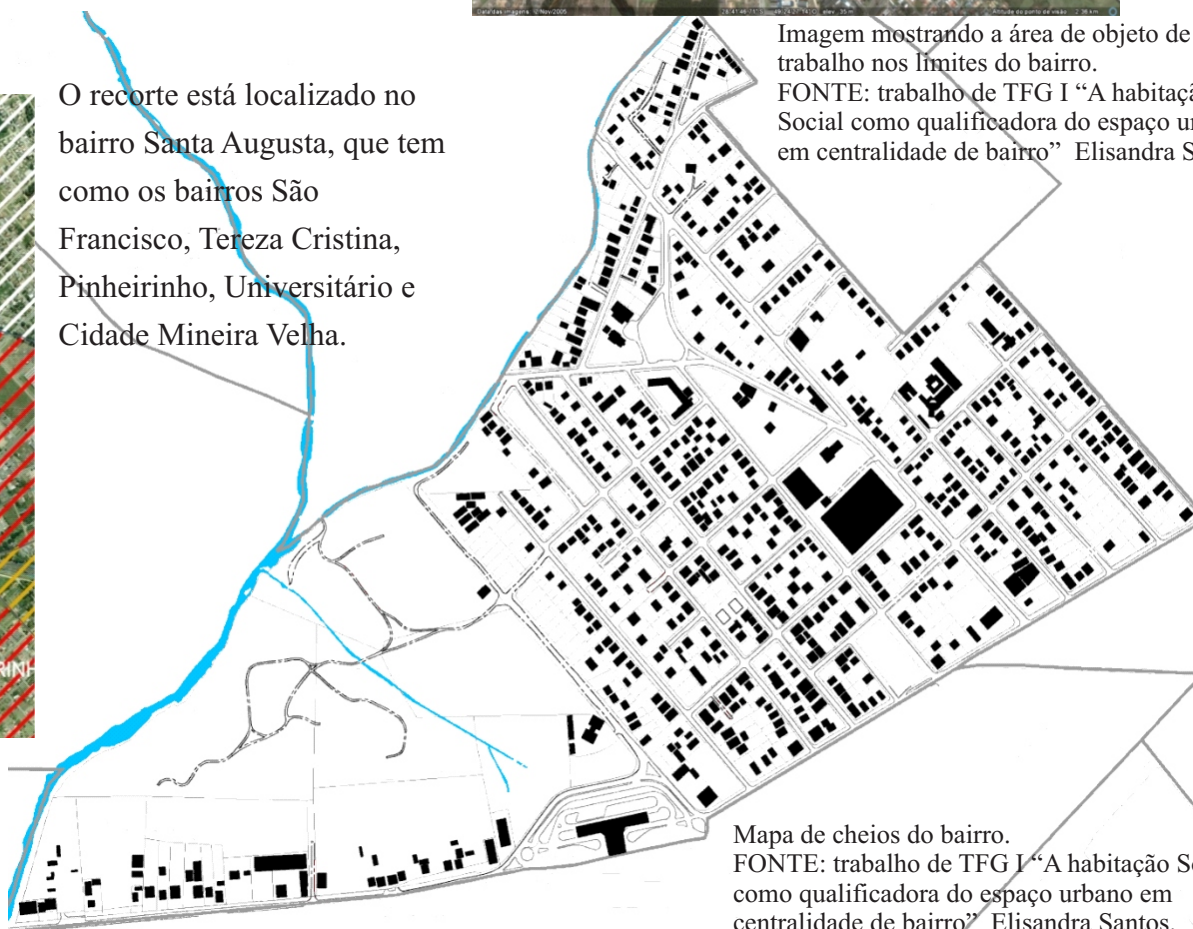


Imagem mostrando a área de objeto de trabalho nos limites do bairro.
FONTE: trabalho de TFG I “A habitação Social como qualificadora do espaço urbano em centralidade de bairro” Elisandra Santos.



Mapa de limites do bairro.
FONTE: trabalho de TFG I “A habitação Social como qualificadora do espaço urbano em centralidade de bairro” Elisandra Santos.

O recorte está localizado no bairro Santa Augusta, que tem como os bairros São Francisco, Tereza Cristina, Pinheirinho, Universitário e Cidade Mineira Velha.



Mapa de cheios do bairro.
FONTE: trabalho de TFG I “A habitação Social como qualificadora do espaço urbano em centralidade de bairro” Elisandra Santos.

8.0 LEITURA E ANÁLISE DA ÁREA

MAPA DOS VISUAIS

Vista do centro da cidade pela Av. Dos Italianos



Eixo visual mostrando a Igreja no topo da Av. dos Italianos



No terreno do Ouro Preto mostrando a visão dos bairros próximos, inclusive a igreja do Pinheirinho.



Vista do campo mostrando o edifício mais alto da cidade.



Vista do campo mostrando os limites dos morros

Espaço da igreja, crianças brincando



Vista da Igreja mostrando o terreno da escola e futura instalação do ginásio de esportes



Vista da Rua Arcangelo Meller



Vista da Rua Nova Erechin



Vista da Rua Nova Erechin



Vista do terreno do centro Comunitário para os bairros mais próximos mostrando os pontos referenciais



Vista de cima do terreno do Ouro Preto para a igreja e a escola.



9.0 REFERENCIAIS DE PROJETO

PIONNER COURTHOUSE SQUARE

A Pionner Courthouse Square localizada em Portland, Oregon, Estados Unidos, dos arquitetos; Williard K. Martin, Martin/Soderstrom/ Matteson é uma praça principal, cujo desenho prioriza a atividade urbana e a função de ponto de encontro.

A Pionner Courthouse Square é um espaço multifuncional, cujo desenho proporciona opções diferentes que atraem diversos tipos de usuários. A praça é o ponto de encontro central para os habitantes de Portland, além de ser um cruzamento da rede de transporte público da cidade.

No entanto, a praça também é o maior lugar de lazer da cidade, onde as pessoas podem relaxar encontrar amigos, observar o movimento, ou apenas aproveitar a vida da cidade.

Na praça, há diversos espaços para descanso ao longo das suas áreas laterais, nas colunas de recosto, nos pedestais e degraus. O terreno decliva do oeste ao leste, problema resolvido pela divisão diagonal da praça em dois níveis. Uma escadaria e uma rampa de configuração escalonada e semicircular unem os dois níveis, e criam uma das áreas mais populares para descanso.

- O nível de cima contém um café com serviços ao ar livre, coberto por uma pérgola.
- Uma livraria especializada em livros de viagem foi construída no nível mais alto da praça.
- A praça contém várias esculturas com referência ao clima de Portland

A praça Pionner Courthouse Square representa um tipo específico de praça, caracterizado pela sua funcionalidade, com o espaço dividido em diversas zonas que convidam a vários tipos de atividades. Ela contrasta-se com as praças européia, as quais optam pela simplicidade no desenho do espaço e do mobiliário urbano, gerando um espaço aberto para atividades diversas, ao invés de um espaço equipado para atividades específicas.

Este referencial foi escolhido devido a sua configuração, sua função e pelo seu projeto estar ligado a desníveis ligando a dois pontos, criando um espaço com áreas de descanso e também de circulação.

Pelos usos culturais, misturando os usos de serviços e comércio, por sua funcionalidade. Além do tratamento que há no entorno com a praça, rodeado de comércio e serviços, tornando a praça em si, um elemento independente, em uma plataforma rodeada de ruas por todos os lados, como de fato se caracteriza a área escolhida nesta tese.



Vista de cima da praça Pionner, mostrando o café/bar
FONTE: <https://theurbanearth.wordpress.com/tag/copenhagen/>

Vista de cima mostrando a escadaria sendo usada como área de descanso.
FONTE: Livro 'Novos Espaços Urbanos' (Jan Gehl e Lars Gemzoe)



Escadaria sendo usada como área de descanso.
FONTE: Livro 'Novos Espaços Urbanos' (Jan Gehl e Lars Gemzoe)

Equipamento urbano criado para recreação nas escadas.
FONTE: <https://theurbanearth.wordpress.com/tag/copenhagen/>



9.0 REFERENCIAIS DE PROJETO

PROJETO MORAR CARIOCA - CONCURSO.

Projeto Morar Carioca é um convênio lançado entre a prefeitura do Rio de Janeiro juntamente com o Secretaria Municipal de Habitação (SMH) e o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RJ) e tem como objetivo promover ações relacionadas à implantação do “Plano Municipal de Integração de Assentamentos Precários Informais

O projeto Morar Carioca propõe a urbanização de quase todas as favelas da cidade do Rio de Janeiro até 2020. Visando já a Olimpíada de 2016, com investimento de cerca de 8 bilhões de reais, pretende integrar essas áreas, que abrigam uma população marginalizada de milhares de pessoas, à cidade oficial e aos serviços públicos.

O objetivo é atender 54 comunidades. Para colocar em prática essa iniciativa, o IAB/RJ e a prefeitura do Rio promoveram um concurso que escolheu 40 trabalhos vencedores, dos quais cinco foram selecionados pelo júri por unanimidade em razão de seu grau de excelência. Um deles foi realizado por Gilson Ramos dos Santos, com a colaboração de Geraldo de Oliveira Lopes e José Raymundo Ferreira Santos.

Gilson observa que, além de uma habitação digna, servida por toda a infraestrutura básica - ênfase de sua proposta -, é evidente a necessidade de programas socioculturais para auxiliar a integração, não apenas física, das comunidades ao entorno. Facilitando a acessibilidade e a mobilidade dos habitantes, e a manutenção dos sistemas que vão ser implementados, espera-se que as favelas se tornem, efetivamente, bairros da cidade.

O referencial se destaca pela maneira em que o arquiteto relacionou as áreas de esportes e moradias com o bairro, em meio ao adensamento, compondo a topografia no partido e proporcionando ambientes de convívios harmônicos, criando o centro de bairro, de maneira adaptativa no meio do existente.



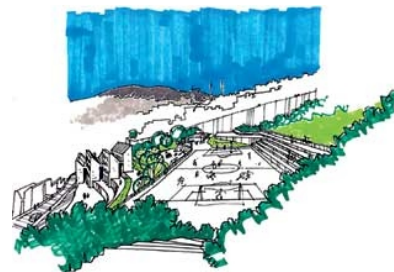
Implantação de área de esportes em meio ao adensamento de casas.
FONTE: arcoweb.com.br



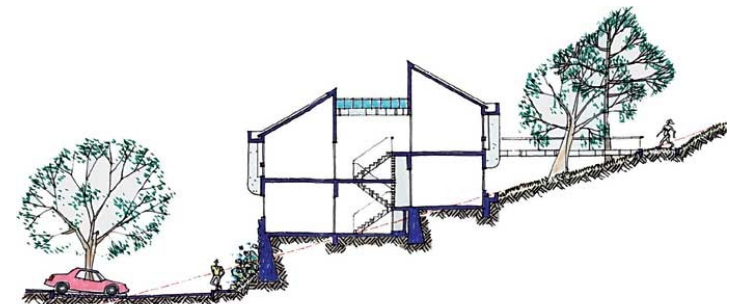
Tratamento da via com o bairro.
FONTE: arcoweb.com.br



Área de lazer e esporte.
FONTE: arcoweb.com.br



Espaços de esportes dado por patamares .
FONTE: arcoweb.com



Moradias populares integrando a topografia do terreno.
FONTE: arcoweb.com

9.0 REFERENCIAIS DE PROJETO

ESTÁDIO DAS DUNAS, NATAL.

O projeto localiza-se no bairro Lagoa Nova, em Natal, proposto pelo consórcio formado pelos escritórios Coutinho Diegues Cordeiro (RJ), Felipe Bezerra Arquitetos (RN) e Populous.

O projeto reestrutura a região central da cidade, com o conceito de deixar um legado capaz de transformar de forma positiva a vida dos cidadãos da capital potiguar. Mais do que uma arena, a proposta é uma estratégia de requalificação urbana que parte do melhor aproveitamento da área de 45 hectares no bairro da Lagoa Nova. Localizada nas proximidades do centro, entre duas das principais avenidas de Natal, a gleba pertence ao poder público (1/3 ao município e 2/3 ao estado) e atualmente funciona como elemento de desconexão, separando o centro e os bairros residenciais das praias e do parque das Dunas.

De acordo com o novo plano diretor, a gleba passará a funcionar como elemento de integração urbana e devem se tornar um pólo de lazer, cultura, esportes, convenções, comércio e trabalho. As construções existentes serão demolidas e darão lugar a dois centros administrativos, um para o estado e outro para a prefeitura, ambos com potencial de expansão.

Entre os volumes construídos ficarão grandes áreas verdes destinadas a lazer e eventos, complementadas por anfiteatro ao ar livre e lago de captação de águas pluviais. O desnível de 15 metros entre as extremidades do terreno será aproveitado na forma de estacionamento subterrâneo - em horário comercial elas atenderão aos empreendimentos privados e no tempo restante estarão livres para as demandas ligadas ao esporte e lazer. O complexo conecta-se pelos níveis inferiores, destinados a serviços, guarda de veículos, acesso de segurança e para portadores de necessidades especiais, liberando-se a plataforma superior para o controle de multidões (crowd control), inspeções de segurança e áreas para escape de emergência.

A cobertura prevê o uso de um tecido termoacústico tensionado, com calhas vazadas que permitirão o escoamento das águas pluviais e a ventilação cruzada nas arquibancadas para evitar a formação de bolsões de calor.

O referencial se destaca pela sua arquitetura, que transforma o entorno e mais ainda pelo seu conceito de alterar de forma positiva a vida dos moradores daquela região.

A conexão que se faz do estádio com os outros usos, com áreas de lazer, verdes e de eventos, enfatizando o crescimento do bairro e requalificando o espaço. Sua preocupação quanto à acústica e a insolação das áreas.

Sobretudo a isso, ao partido de aproveitar os desníveis e usar as partes mais baixas para estacionamentos subterrâneos não provocando conflitos entre pedestres e automóveis e também usando para outros serviços.



FONTE: site: arcoweb.com.br



FONTE: site: arcoweb.com.br



FONTE: site: arcoweb.com.br

9.0 REFERENCIAIS DE PROJETO

ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO/ ARENA DA BAIXADA

O Estádio Joaquim Américo, popularmente conhecido como Arena da Baixada, de propriedade do Clube Atlético Paranaense, localizasse na cidade de Curitiba.

È um dos estádios que vão complementar a copa de 2014.

Os estudos iniciais para sua implantação foram desenvolvidos pelo escritório Júlio Neves, com alterações posteriores do engenheiro Luiz Carlos Volpato.

O estádio será reformado com inclusão de mais arquibancadas, além de ampliar a capacidade, o projeto contempla a construção de estacionamentos com vagas cobertas e facilidade de acesso ao estádio. As 1.908 vagas ficarão localizadas dentro do conjunto da arena e se destinarão ao público em geral, ao público vip e às delegações

A cobertura foi idealizada para transformar-se em um ícone arquitetônico da cidade - será realizada com telhas translúcidas, material que, na opinião dos autores, permite manter a qualidade do gramado.

A facilidade de acesso/circulação é citada como uma das principais características da arena. A existência de uma grande área comercial e de relacionamento é outra qualidade.

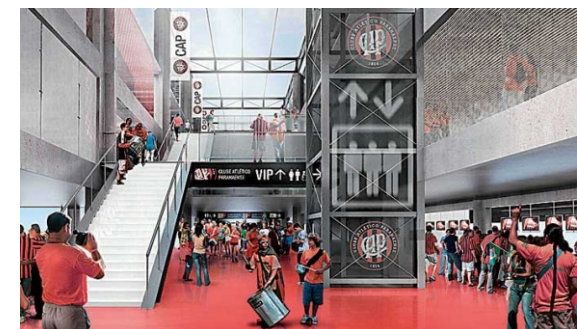
A este referencial, destaca sua arquitetura, do conceito de querer ser um ícone arquitetônico da cidade, além disso, o projeto trabalhou os usos de área comercial juntamente com o estádio relacionando-as.



FONTE: site arcoweb.com



FONTE: site arcoweb.com



FONTE: site arcoweb.com

10.1 INTENÇÕES DE PROJETO

A intenção deste projeto é fazer com que o centro do bairro realmente tenha o papel centralizador e de integração, reunindo a comunidade, lugar onde possam trocar informações, lugar dos eventos importantes, de cultura, de lazer, de esportes. Sobretudo a isso, de ser um espaço de circulação diária, provocando a permanência das pessoas, de movimento, de comércio, de serviço, intencionando a diversidade de usos ao seu entorno e gerando vitalidade para o bairro.

E por fim, deixar um legado capaz de transformar de forma positiva a vida dos cidadãos do bairro Santa Augusta.

10.2 DIRETRIZES DO PROJETO

- Reestabelecer, preservar e cultivar a identidade do bairro.
- Aumentar o espaço público para o bairro de forma atrativa.
- Considerar a topografia para implantação dos equipamentos
- Propiciar o convívio coletivo
- Priorizar o pedestre
- Propor novos equipamentos como; o ginásio de esportes e áreas de convívio social para melhorar a qualidade de vida da população.
- Ampliar os espaços públicos do bairro
- Criar um marco de referencial arquitetônico e visual para o bairro.

10.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES:

ÁREA DE ESPORTES: CAMPO DE FUTEBOL.....4050m ² PISTADE SKATE.....50m ² QUADRADE BASQUETE.....608m ² <u>GINÁSIO:</u> Quadra.....924m ² Arquibancadas.....200m ² Hall.....25m ² Vestiários.....25m ² Banheiros.....15m ² Lanchonete/Bar.....30m ² Museu do time.....20m ² Acadêmia.....100m ²	ÁREA DE RESIDÊNCIAS: <u>HABITAÇÃO PARA ESTUDANTES:</u> Bloco de Habitação I.....805m ² Bloco de Habitação II.....350m ² Estimativa de população.....210 pessoas 60 apartamentos de 50m ²
ÁREA DA SAÚDE: <u>POSTO DE SAÚDE:</u> Hall/Entrada.....20m ² Sala de Odontologia.....28m ² Sala de Exames.....16m ² Sala das Vacinas.....16m ² Consutório1.....15m ² Consutório2.....15m ² Depósito.....8m ² Fármacia.....20m ² Espaço de espera.....25m ² Copa.....15m ² Sala de Reunião.....25m ² Banheiros.....16m ²	ESTACIONAMENTOS: ESTACIONAMENTO PARA O GINÁSIO.....1800m ² Estacionamento destinado para 64 vagas ESTACIONAMENTO PARA O POSTO DE SAÚDE.....125m ² Estacionamento destinado para 10 vagas
COMÉRCIO: Padaria, lotéricas, farmácia, locadora, lojas de roupas, acessórios, artesanatos do presídio, mercadinho.	ESPAÇO SOCIAL: <u>CENTRO COMUNITÁRIO</u> Salão.....50m ² Banheiros.....8m ² Copa.....16m ² Salas.....20m ² Depósito.....10m ² ÁREA DE LAZER: Playground Cancha de bocha Pista de caminhada (eixo)

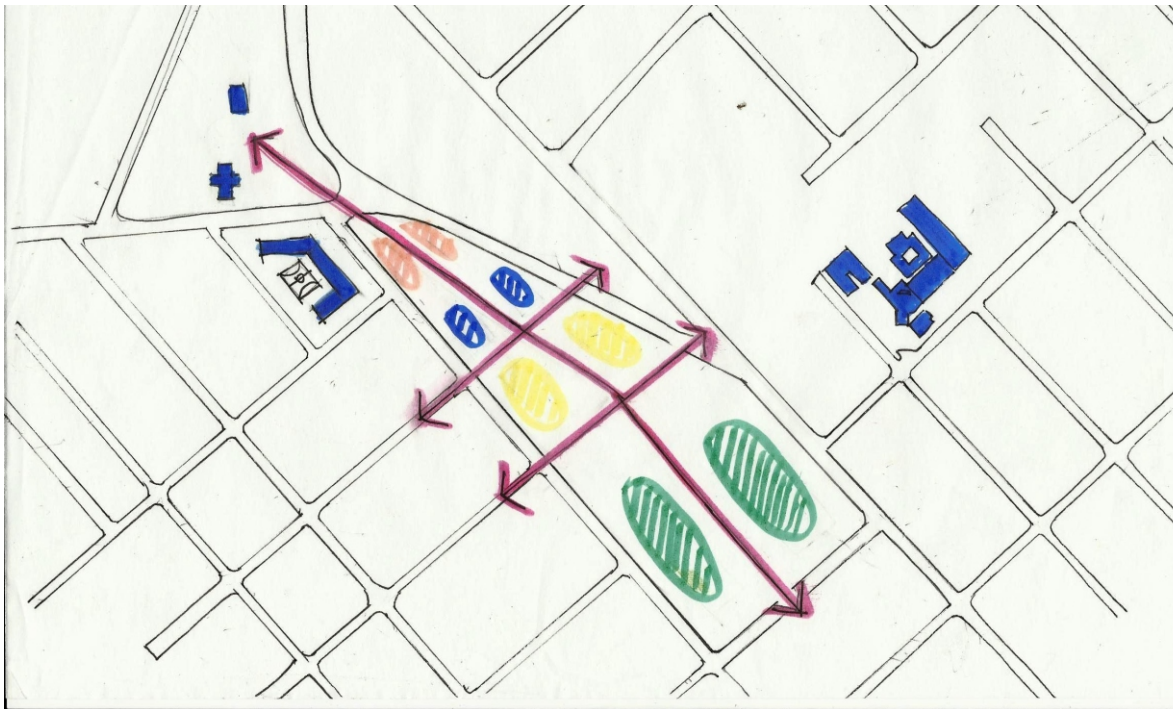
10.4 CONCEITO E ESQUEMAS DE PARTIDO:

CONCEITO:

O Conceito traz alguns dos elementos necessários para compor o bairro e propor a vitalidade, dando seguimento desde origem do bairro, (no templo religioso, espaço mais utilizado) seguindo até o comércio onde está se acentuando ainda no bairro, promovendo diversidade de usos e resgatando a memória do bairro.

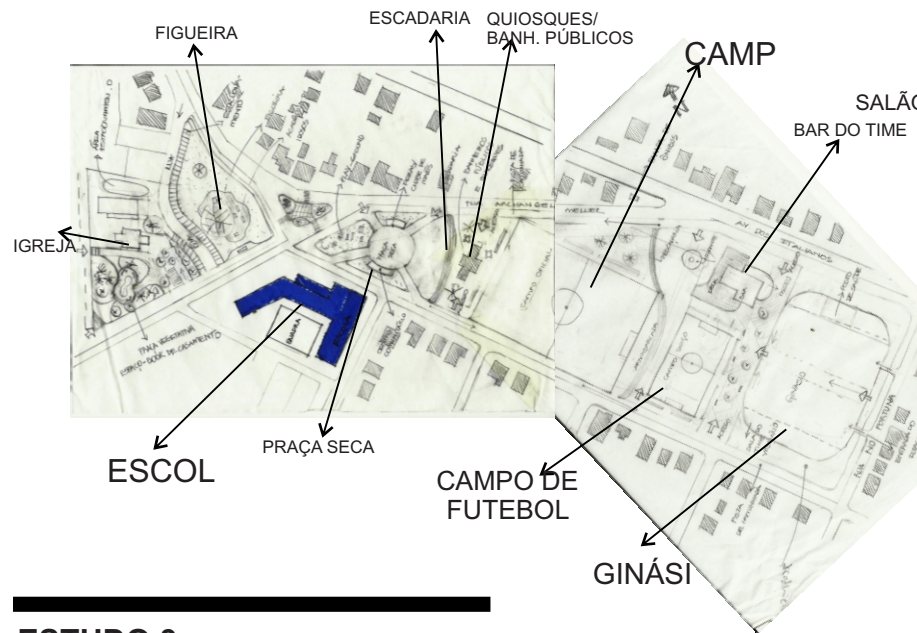
ESQUEMA DE FLUXO:

A idéia é promover uma integração entre os principais equipamentos através do eixo longitudinal da igreja até a área de esporte. Abrindo o espaço público para o entorno, facilitando os acessos. A idéia do centro de bairro é que funcione não só por seus equipamentos mais sim também pelo fluxo de pessoas que cortam e utilizam do espaço contemplando os ambientes.



10.5 ESTUDOS DE PARTIDO:

ESTUDO 1:



ESTUDO 3:



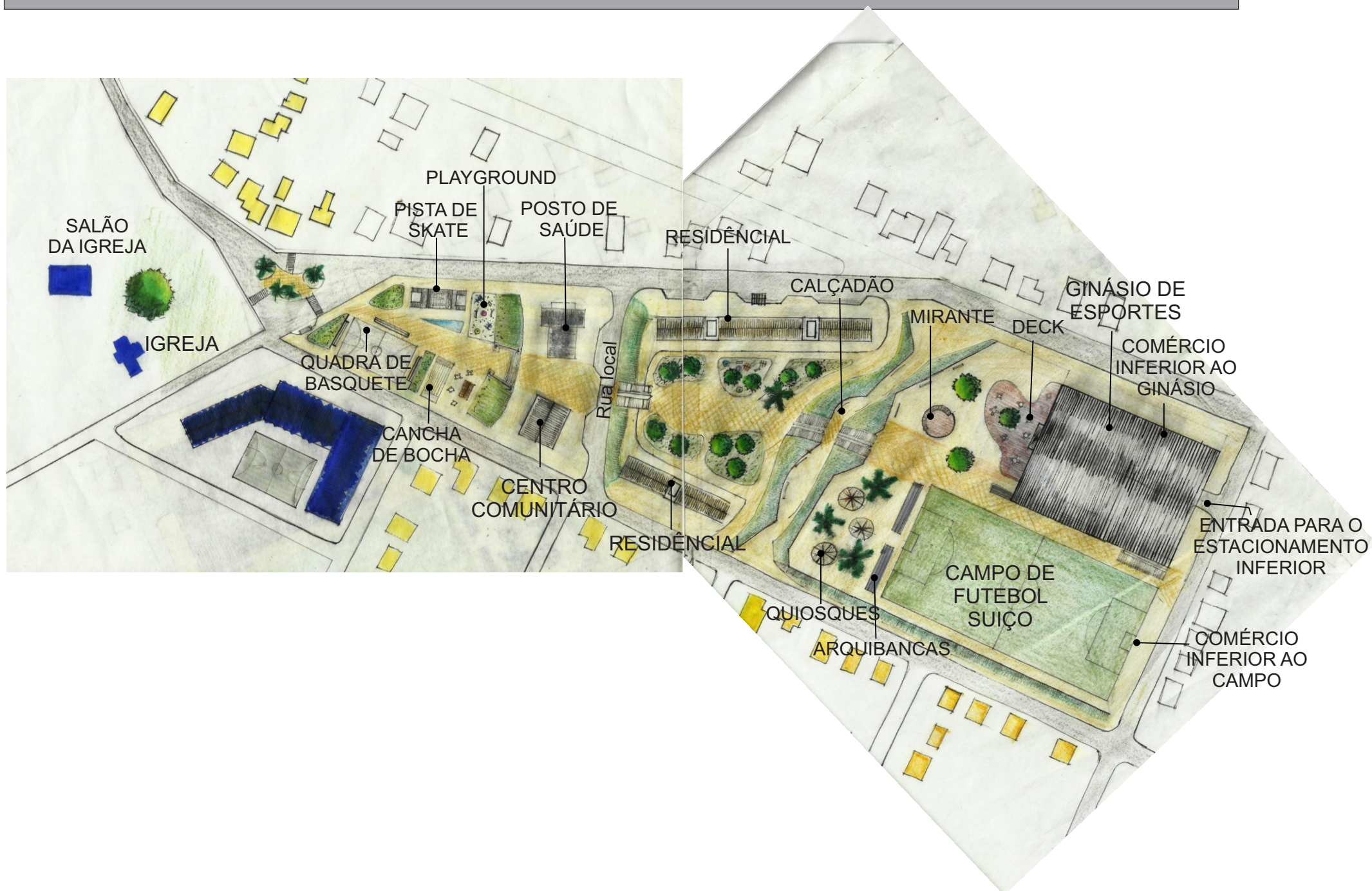
ESTUDO 2



ESTUDO 4:



11.PARTIDO:



11.PARTIDO:

A proposta do Centro de Santa Augusta tem a contrapartida dos equipamentos existentes que estão mal locados e com necessidade de expansão.

Seguindo assim vêm as necessidades que a comunidade sempre buscou para o bairro, que seriam; o ginásio de esportes e as áreas de convívio social para crianças, jovens e adultos.

A idéia inicial do projeto segue pela localização do ginásio de esportes, que necessariamente terá o uso de vários outros equipamentos, como comércio, salas com atividades para a comunidade, museus, restaurantes, assim como o seu estacionamento subterrâneo que poderá ser usado para outros fins quando no mesmo não houver movimento intenso de veículos, por tanto o ginásio além de ter o papel de esportes e de recreação, terá novos usos, promovendo a diversidade de serviços e vitalidade ao espaço.

O ginásio que servirá como mais um ponto de referencia e marco visual ao bairro se localizará na área mais alta, plana e visível, também pelo seu tamanho e pela necessidade do tratamento com o entorno, não deixando que ele passe a ser de certa forma uma barreira no centro do bairro, fazendo assim, vários acessos de passagens integrando os espaços envolventes.

O terreno do Ouro Preto por estar muito bem localizado e estar em um nível alto aos demais, contendo vários visuais privilegiados do centro da cidade de Criciúma e de outros bairros próximos coube a idéia de dispor um mirante que também poderá estar complementando mais um referencial ao bairro.

Segundo o estudo da densidade do bairro se mostrar relativamente baixa, e o bairro compor a necessidade de moradias para estudantes, a implantação de blocos residências no centro irá de certa forma diminuir o problema existente e impulsionará a esta iniciativa além de dar ainda mais vitalidade ao local se localizando no meio de toda área central.

Os blocos de residências serão sobre pilotis, aproveitando os espaços para garagens de carros e também do uso de comércio nas fachadas das ruas principais.

Entre os blocos o uso de áreas semi públicas, com jardins, playgrounds e alguns quiosques.

A forma do terreno terá uma transformação para tal efeito:



Assim proporcionará algumas áreas mais residenciais e outras semi públicas, não privilegiando o espaço para automóveis.

Ligando a essa área é destinado uma rua local, onde é feita a entrada de veículos dos blocos residenciais e até de ambulâncias que irá beneficiar os acessos por meio da implantação do posto de saúde.

O posto de saúde e o centro comunitário se localizaram em espaços comuns e em áreas centrais que atendem a todos e de fácil localização e acesso.

11.PARTIDO:

Já na área mais próxima da escola, foi destinado espaços de convívio social, para crianças, jovens e adultos, como; pista de skate, playgrounds, cancha de bocha, quadra de basquete, gramados e espaço de estar; essas áreas iram dar apoio as atividades da escola além da socializar as diferentes faixas etárias da comunidade.

A proposta segue com intuito de impulsionar o crescimento do bairro, sendo assim o entorno também sofrerá algumas mudanças como a de usos, impulsionando o comércio já que a área irá atrair movimento de pessoas. (ver mapa de novo plano de uso) e também de residências estudantis e moradias.

E por ultimo não há como deixar de mencionar o presídio que já é uma referencia ao bairro e que pela situação que se encontra deve tomar outros rumos.

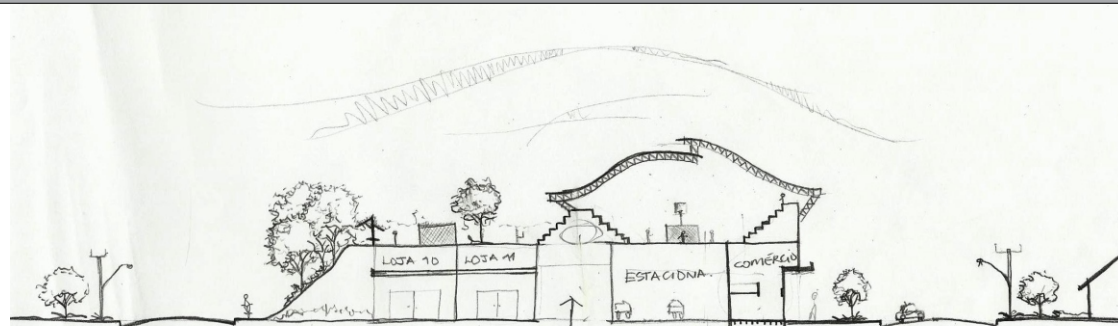
Como já foi mencionado na entrevista com o presidente do presídio o Sr. Jovino Bagio Zanelato o presídio está em estado de super lotação e precariedade é notável que futuramente a necessidade de fazer outra unidade será preciso em um lugar mais afastado.

O presídio instalado no bairro Santa Augusta já está renomado e de fato possui origens com o bairro. A proposta é seguir com o presídio, porém melhorando a estrutura para abrigar os detentos do regime semi- aberto, já que esses só precisam dormi no presídio e contribuem para a comunidade com trabalhos.

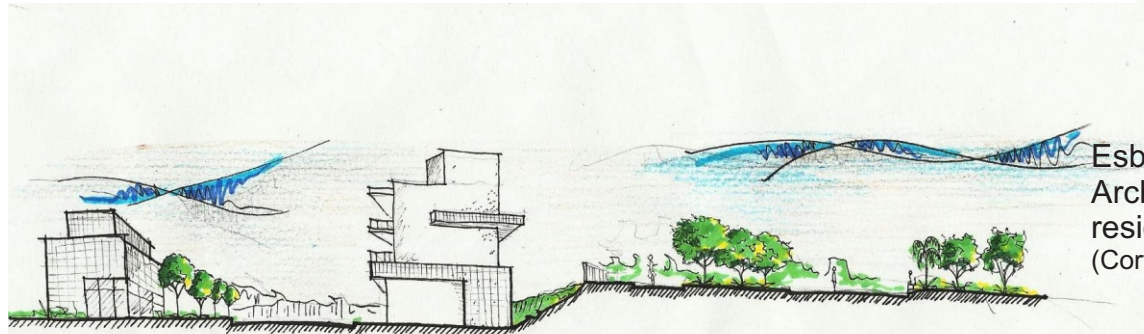
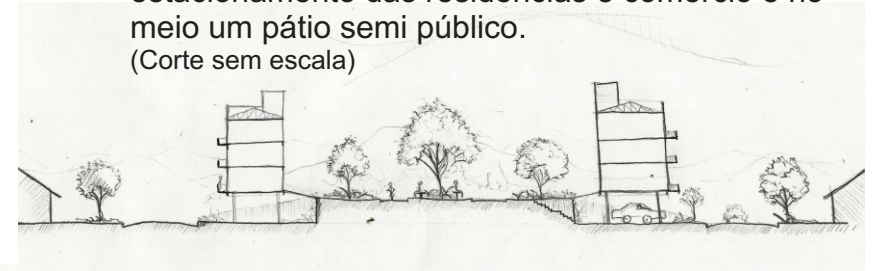
Estes poderiam movimentar a economia do bairro e usufruir de algumas salas do comércio no ginásio com seus artesanatos e trabalho.

Já para os detentos mais perigosos a proposta é abrigá-los em um local mais afastado da população e com máxima proteção. Assim o presídio continua a dar o papel de “proteção” ao bairro como de fato já é símbolo de proteção e promove a segurança na comunidade.

11.2 CORTES ESQUEMÁTICOS / ESTUDOS:

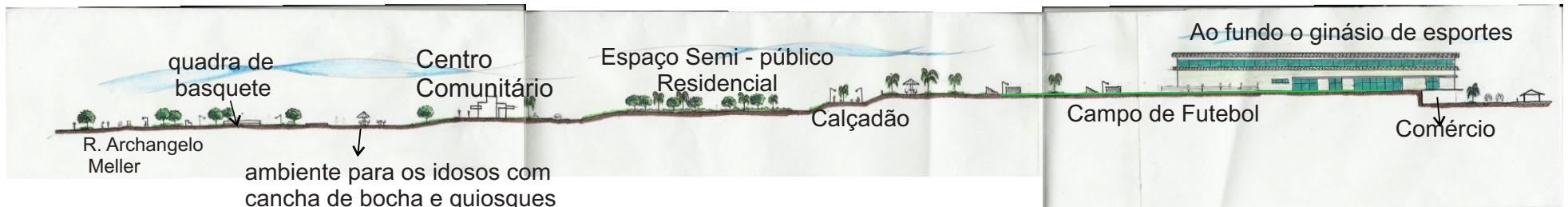


Esboço do ambiente residencial em relação ao entorno. Os edifícios com pilotis usados para estacionamento das residências e comércio e no meio um pátio semi público. (Corte sem escala)



Esboço da relação de comércio na Avenida Archangelo Meller com o espaço semi público residencial. (Corte sem escala)

Corte Geral da Proposta:

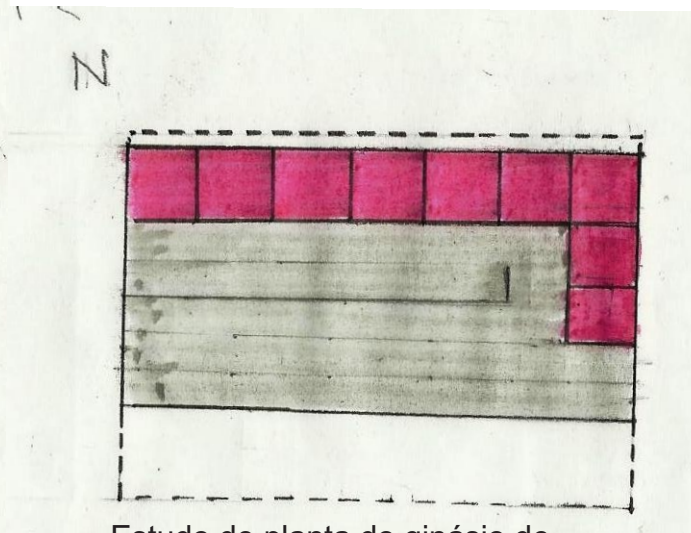


Escala proporcional

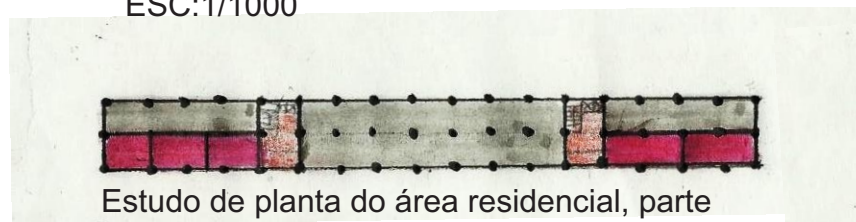
11.1 ESTUDOS DE PLANTAS DO PARTIDO:



Estudo de planta do Ginásio de esportes, parte superior.
ESC:1/1000



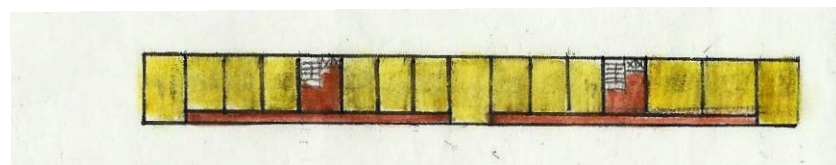
Estudo de planta do ginásio de esportes, parte inferior, nível 1.
ESC: 1/1000



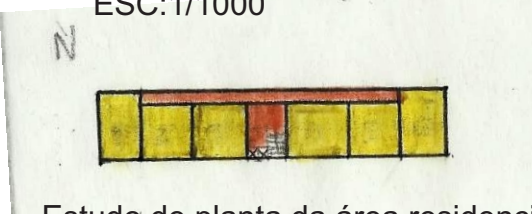
Estudo de planta do área residencial, parte inferior, nível 1
ESC:1/1000



Estudo de planta do área residencial, parte inferior, nível 1
ESC:1/1000



Estudo de planta da área residencial, apartamentos tipos.
ESC:1/1000

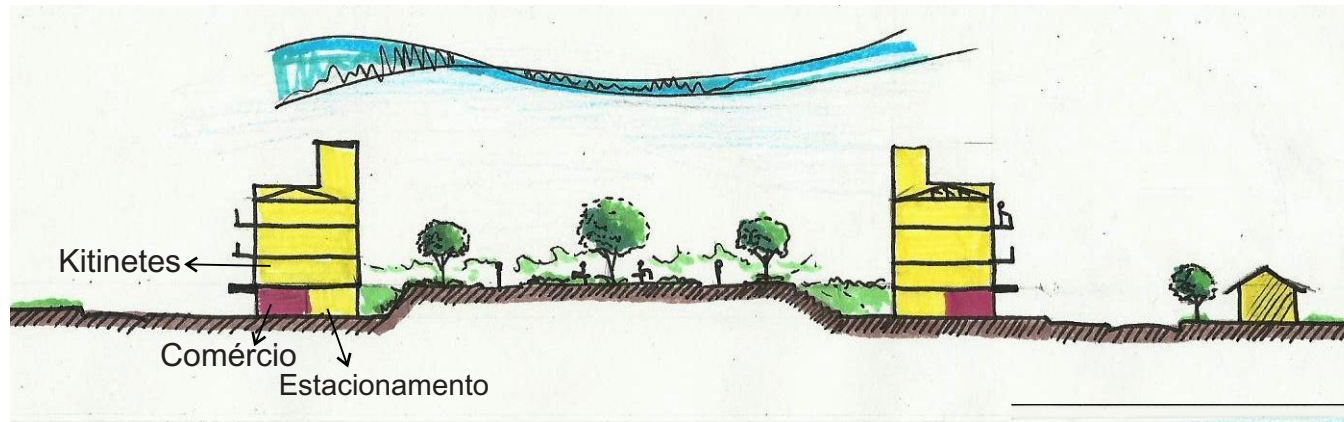


Estudo de planta da área residencial, apartamentos tipos.
ESC:1/1000

LEGENDA:

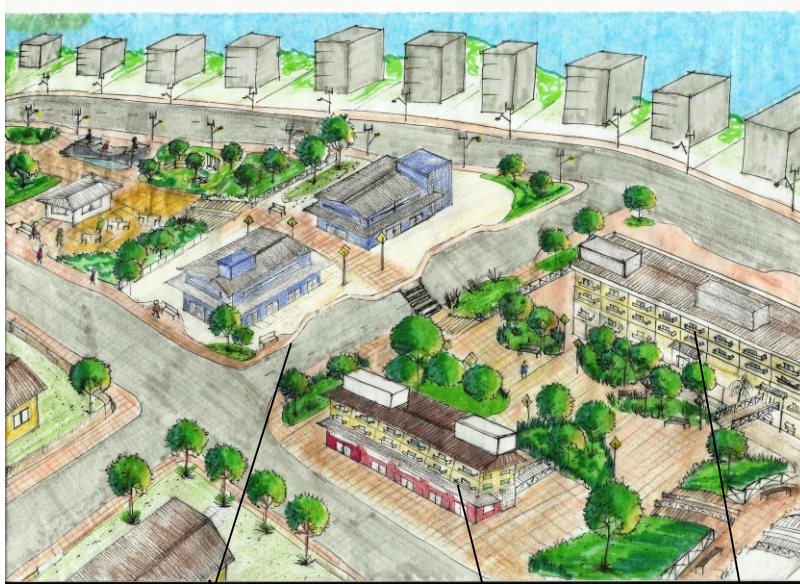
	Residência
	Comércio
	Acadêmia
	Salas de atividades
	Circulação
	Banheiros
	Museu do time
	Bar e lanchonete
	Estacionamento

11.2 CORTES / CROQUIS:



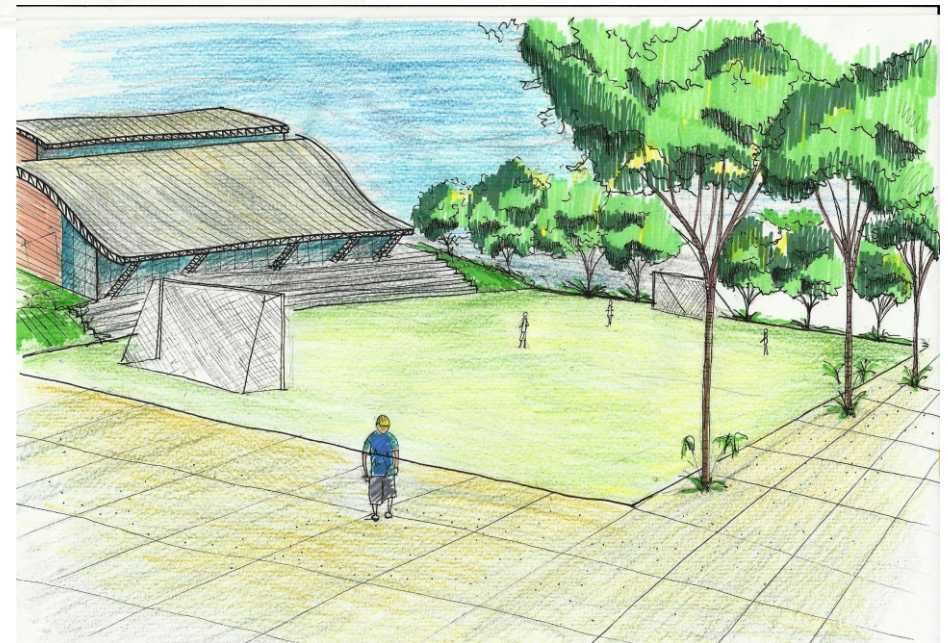
Corte, área residencial
Esc: 1/750

Perspectiva aparecendo os equipamentos públicos e
área residencial,



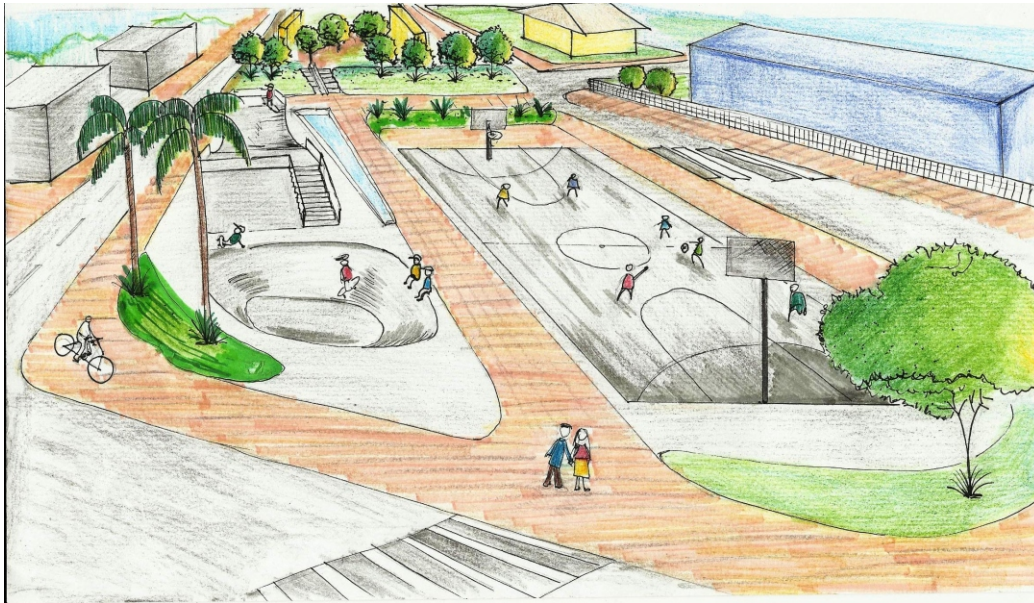
Rua de acesso as garagens
dos edifícios e aos
equipamentos públicos

Fita Residencial

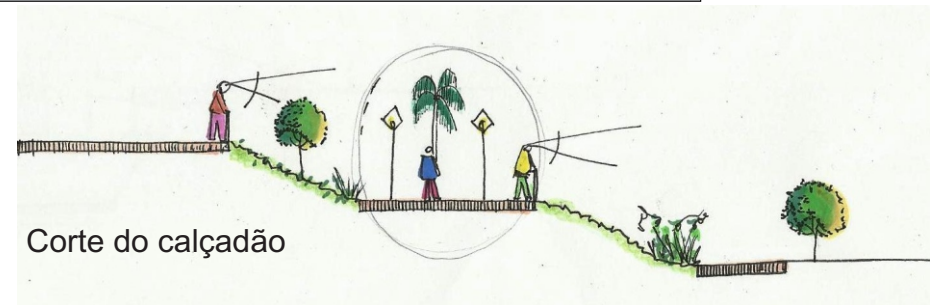


Croqui do Campo aparecendo o ginásio de
esportes.

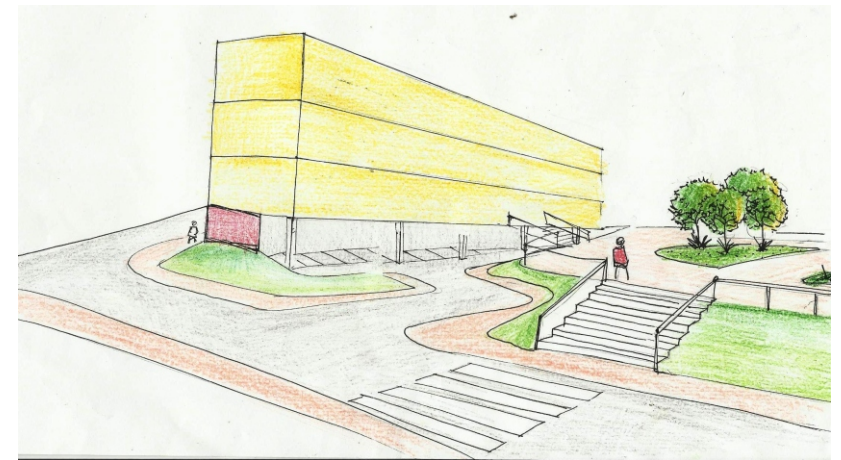
11.2 CORTES / CROQUIS:



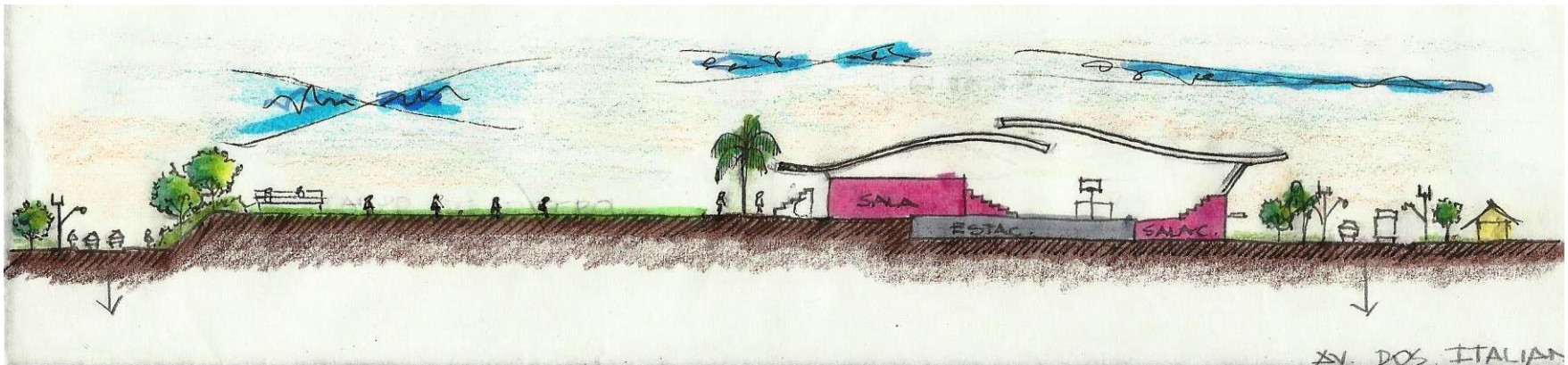
Croqui da área de lazer, ao lado da escola



Corte do calçadão



Esquema do edifício sobre pilotis, usados como garagem e na fachada como comércio



Corte do Ginásio de esportes, da Av dos Italianos até a Rua São Bonifácio.

12. BIBLIOGRAFIA:

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. . **Intervenções em centros urbanos:** objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2006. 280 p

LERNER, Jaime. **Acunputura urbana.** Rio de Janeiro: Record, 2003. 137 p.

GEHL, Jan; GEMZØE, Lars. .

Novos espaços urbanos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001. 263 p. JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** São Paulo: M. Fontes, 2001. 510 p. ISBN 8533612184

Circulando por lugares sagrados : reconhecendo a memória religiosa de Criciúma / 2001

OSTETTO, Lucy Cristina; COSTA, Marli de Oliveira. . **Circulando por lugares sagrados:** reconhecendo a memória religiosa de Criciúma. Criciúma, SC: UNESC 2001. 113 p. (Cadernos do patrimônio histórico de Criciúma I)

COIMBRA, David; NASSIF, João. **O Futebol da Região Mineira.**Criciúma, SC / 1980, 98 p.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos urbanos.** Porto Alegre: L. Mascaró, 2003. 207 p.

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens:** guia de trabalho em arquitetura paisagística. 2. ed São Paulo: SENAC São Paulo, c2006. 207 p.

MASCARÓ, Juan Luis. . **Indra-estrutura da paisagem.** Porto Alegre: +4, 2008. 194p.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura.** 17. ed. rev. e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 618 p.

